

Desenvolvimento e Integração

As potencialidades de uma área de vazio urbano

ARQ
&
URB

UFFS
CAMPUS
ERECHIM

TFG I

ACADÊMICA Camila Chaves Rael Laurett
ORIENTADOR Ricardo Socas Wiese

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

03	1.1 Apresentação do tema
03	1.2 Localização
03	1.3 Objetivos
04	1.4 Justificativa

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1	Processo de urbanização	04
2.2	Planos Diretores- Histórico	06
2.3	Legislação Vigente	07

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

08	3.1 Desenvolvimento e expansão das cidades
08	3.2 Vazio Urbano- Potencialidades

4. ANÁLISES

4.1	Área de Recorte	09
4.2	Mapa- Escala Intermediária	10
4.3	Mapas- Condicionantes	12
4.3.1	Hidrografia	12
4.3.2	Vegetação	12
4.3.3	Hipsometria	12
4.3.4	Mapa Viário	12
4.3.5	Mapa de Usos	12
4.4	Perfil do Usuários	13
4.5	Perfil da Edificações	15
4.6	Diagnóstico	15

5. PARTIDO

5.1	Conceito	15
5.2	Diretrizes Gerais	16
5.3	Preservação	16
5.4	Ocupação	17
5.5	Mobilidade	17
5.6	Diretrizes Gerais	09
5.7	Setorização	09
5.7	Área de intervenção	09

6. ESTUDOS DE CASO

28	6.1 Cidade Universitária UEA/ Brasil
29	6.2 Aalto University

7.	Lista de Imagens	30
8	Referências	31

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Tema

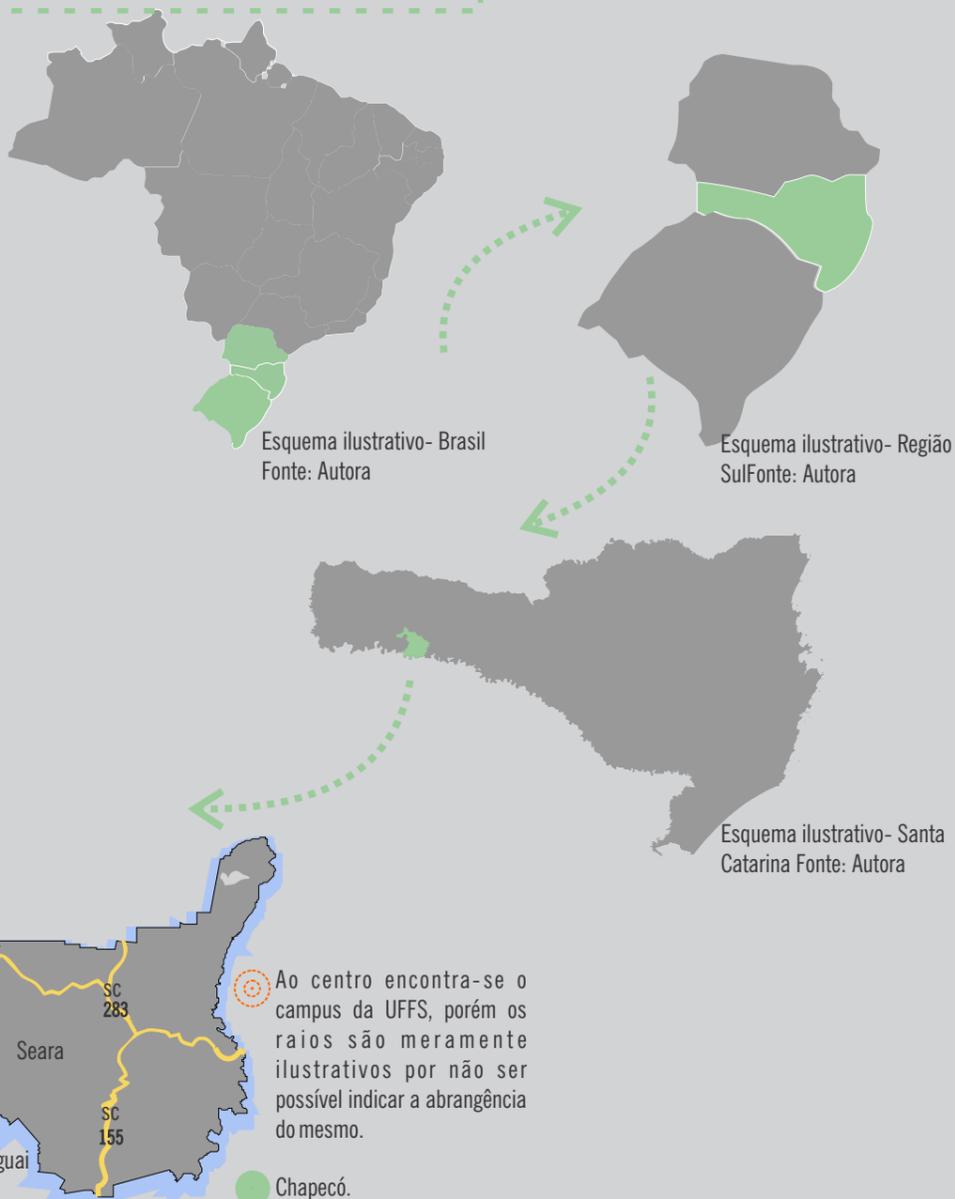
O tema do presente trabalho tem como centralidade crítica a implantação do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, na cidade de Chapecó/SC. Localizado em uma área de transição intermunicipal com Guatambu, o referido campus atualmente insere-se em uma região isolada, sendo que seu entorno se caracteriza por uma área de vazio urbano com vocações distintas. O impacto desse atrator se dá em escala regional, não sendo possível dimensioná-lo, mas transformando o espaço morfológico e sintático, assim como os usos, acessos, infraestrutura, ocupação, vocação, dentre outros elementos inerentes ao processo. Visando as potencialidades para o desenvolvimento urbano planejado e qualificado para a área é que se materializa o presente trabalho, propondo diretrizes de uso e ocupação em macro escala e posteriormente uma intervenção a nível de desenho urbano no próprio campus universitário.



Mapa de localização UFFS
Fonte: Google Earth

1.2 Localização

O município de Chapecó, onde está implantado o campus da UFFS, localiza-se no oeste do Estado de Santa Catarina, a 674 metros acima do nível do mar. Tem como limite ao norte os municípios de Coronel Freitas e Cordilheira Alta, ao leste os municípios de Seara, Xaxim, Arvoredo, Itá e Paial, a oeste os municípios de Guatambu, Planalto Alegre e Nova Itaberaba e ao sul com a bacia do Rio Uruguai, que faz a divisa da cidade com o Estado do Rio Grande do Sul.



Esquema ilustrativo- Chapecó e municípios de divisa. Fonte: Autora.

1.2 Objetivos

Geral

Propor através do desenho urbano diretrizes de expansão/desenvolvimento, dando ênfase nos espaços públicos.

Específicos

- Fomentar uma expansão planejada;
- Rede de espaços verdes/públicos;
- Contemplar áreas públicas como medidas compensatórias as necessidades do entorno.
- Diversidade de públicos, classes econômicas e faixas etárias.
- Propor novos usos e atividades, incentivando a diversificação.
- Implantar novos equipamentos e serviços urbanos.

1. INTRODUÇÃO

1.3 Justificativa

A implantação do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul gera questionamentos quanto a localização e a configuração espacial. Segundo o Plano Diretor de Chapecó (2014), “ a área é caracterizada como periférica, pouco densificada, de uso residencial unifamiliar, com infraestrutura deficiente , carente de equipamentos urbanos e áreas de lazer.” Esse breve diagnóstico também é fruto do processo de urbanização da cidade de Chapecó que se deu principalmente pela locação de indústrias de grande porte, configurando a malha urbana em grande parte de forma espontânea. Em especial a do Bairro Efapi, um bairro já consolidado na cidade, com uma população de 26.543 habitantes, segundo estatísticas do IBGE, 2010(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Além de abrigar uma das maiores agroindústrias da cidade, o bairro ainda comporta a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (UNOCHAPECÓ), sendo que ambos se configuram como polos atratores para a região. Esse processo de ocupação acelerado e sem planejamento resultou na falta de espaços coletivos e públicos de qualidade, principalmente de lazer, além de outras questões que hoje são problemáticas enfrentadas pelo poder público municipal, assim como a ocupação de áreas de irregulares, destinada pela lei de uso e zoneamento como APP e principalmente questões de mobilidade diretamente ligadas ao sistema viário. Assim, o planejamento proposto para a área de estudos também se justifica como uma medida compensatória para o entorno na questão de espaços e equipamentos públicos, atendendo a população residente no local, assim como o público itinerante de trabalhadores e acadêmicos.

Na primeira metade do século XVIII começaram a se concentrar os primeiros grupos de pessoas na região do oeste catarinense. Caracterizada basicamente por matas de araucária a área era habitada em maior parte por índios Kaingangos, além dos grupos Guaranis e caboclos.

A infraestrutura era inexistente. Não havia demarcação das terras em forma de lotes, muito menos a presença de estradas ou de equipamentos, como comércio, órgãos públicos ou privados.

No ano de 1920, o governo catarinense concede terras às empresas colonizadoras, iniciando assim o processo de colonização no oeste catarinense. Esse acontece principalmente, através de ações e empreendimentos de Companhias Colonizadoras, que se instalam na região, em sua maioria, com capital próprio.

“As diversas Companhias de Colonização que chegaram para dar novo impulso na região e que receberam por parte do Governo Catarinense, apoio e incentivo, passaram a atuar na mesma. Elas foram as grandes responsáveis pelo desencadear efetivo do processo de colonização, aliado à produção e à comercialização da madeira. (BELLANI, 1996, p. 62).”

Segundo Bellani, mais de uma dezena de Companhias Colonizadoras se instalaram na região, entre elas: Luce Rosa e Cia, Colonizadora Capelli, Territorial Mosele, Eberle, Anrons e Cia., Colonizadora Brum, Ernesto Bertaso e Cia., Companhia Territorial Sul Brasil, Barth Benetti, Irmãos Lunardi, entre outras. No distrito de Chapecó, destacou-se a atuação da Companhia Colonizadora Bertaso, Maia e Cia, que se instalou na localidade de Passos dos Índios (atual Chapecó), a partir de 1920.

Para Alba (2002), a colonização estruturou-se principalmente por interesse das Companhias Colonizadoras, que queriam vender as terras do estado, pela necessidade de

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Processo de Urbanização

ocupação do espaço territorial visto como vazio demográfico.

Muitos indígenas e luso-brasileiros que residiam a região foram sendo expulsos pela empresa responsável da colonização, por não possuírem título de propriedade e pelo modo de produção primitivo que possuíam. Ou ainda, foram sendo diluídos por causa da vinda de imigrantes gaúchos (principalmente italianos e alemães).

De acordo com Jaci Poli, citado por Werlang (2002, p. 58),

No povoamento do oeste catarinense podem ser visualizadas três fases de ocupação, cada uma com atividades econômicas distintas: a fase indígena, que se deu até meados do século XIX; a fase cabocla, que a sucedeu e miscigenou-se; e a fase da colonização, caracterizada pela vinda de pessoas de origem alemã, italiana e polonesa, basicamente do Rio Grande do Sul.

A pesquisadora Rosa Alba (2002) esclarece que até os finais dos anos 40, os donos das empresas colonizadoras dominaram a economia e a política no município de Chapecó, principalmente a família Bertaso.

A exploração de recursos naturais foi a principal atividade econômica até a década de 40, principalmente da erva-mate e da madeira.

A estrada de ferro possibilitou a comercialização de grande parte da produção. A produção de origem animal também teve destaque nessa década com a produção de banha suína. O município produzia ainda alimentos agrícolas e produtos pecuários, caracterizando-se como uma região agropecuária.

Hass afirma que as décadas de 40 e 50 foram favoráveis ao crescimento de Chapecó. O aumento demográfico e a acumulação de capital proporcionada

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Processo de Urbanização

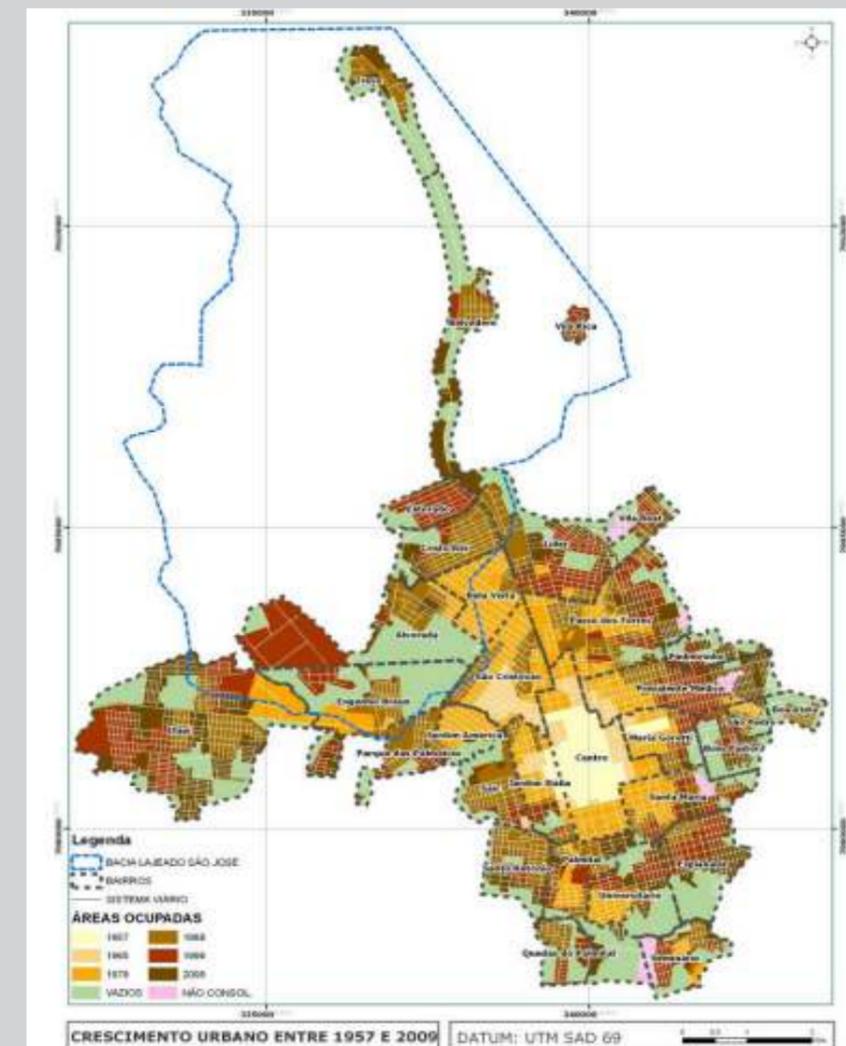
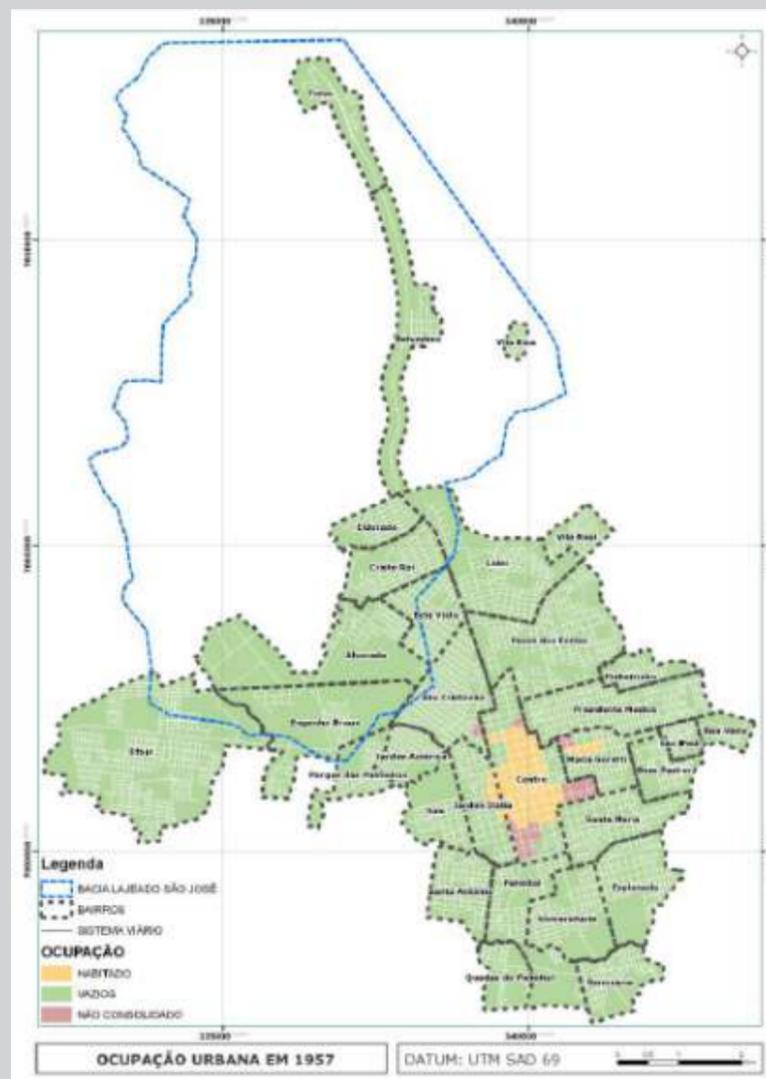
pelo extrativismo vegetal propiciaram a expansão econômica da região. A chegada de novos profissionais proporcionou o desenvolvimento do comércio e da indústria.

“De acordo com Hass (2007), também se percebia o progresso na urbanização da cidade, como a abertura de ruas, o alargamento e calçamento das antigas e a remodelação da praça. Durante a colonização, o Coronel Bertaso se preocupou com o planejamento e a ocupação do espaço urbano. Em 1931, ano em que a vila Passo dos Índios (Chapecó) foi transformada em sede do município, foi implantado o Plano Diretor produzido pela empresa Colonizadora Bertaso, com uma ordenação cartesiana, que possui um traçado urbano ziguezague, com avenidas largas, quadras bem definidas, passando para o migrante visitante a visão de uma cidade planejada, organizada, que caminha para o desenvolvimento. (Hass, 2006).”

Segundo Facco, Fugita e Berto (2014) “em 1950, Chapecó passou a ter 96.624 habitantes. Apesar do expressivo crescimento da área urbana, Chapecó manteve sua característica rural.” Porém, um fato histórico polêmico conhecido como o linchamento, reverteu o quadro de desenvolvimento e progresso estagnando a cidade. Hass (2003) descreve que apesar de atingir de forma negativa vários setores da sociedade, o linchamento proporcionou uma nova orientação referente ao desenvolvimento regional, investindo no processo de industrialização. Nessa mesma década inaugurou-se em Chapecó o primeiro frigorífico com o objetivo de atrair pessoas para a cidade.

Tal fato acabou dificultando as vendas de terras da empresa Colonizadora e Industrial Ernesto Francisco Bertaso S.A., que durante dois anos, após o linchamento, não conseguiu vender um pedaço de terra na região. Facco, Fugita e Berto (2014) defendem que este teria sido um dos motivos para a elite local mobilizar-se em torno da instalação de um frigorífico na cidade, a fim de reativar o fluxo migratório e a economia regional.

A instalação da indústria Chapecó Alimentos, em 1952, fomentou o processo de urbanização da cidade de Chapecó, tornando-a referência para os demais municípios da região. Segundo Rech (2008), a cidade assumia o papel de polo regional, sendo que a indústria logo se tornou uma das maiores da região, destacando assim a atividade agroindustrial como o principal responsável pelo desenvolvimento econômico de Chapecó, assim pelo seu processo de urbanização acelerado.



Em 2000, foi criada pelo governo Estadual a Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste, com o propósito de promover o crescimento no município, permitindo grandes investimentos na região, como na infraestrutura, construção de estradas, pontes, instalação de energia. A cidade recebia muitas pessoas que vinham procurar emprego e necessitavam residir, crescendo proporcionalmente ao aumento dos atratores. Tinha o objetivo também de facilitar a integração de Chapecó e região a outras regiões do estado e do país. A década de 70 é marcada por grandes modificações na base socioeconômica. Novas atividades surgem para consolidar e enriquecer o mercado, como é o caso da implantação do Ensino Superior com a Fundação do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), a t u a l U n o c h a p e c ó . Na década 80, a região desperta para o potencial de uma nova atividade: a hidrelétrica. Ainda na década de 80, houve a construção do Hospital Regional do Oeste (HRO), inaugurado em outubro de 1986.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.2. Planos Diretores

A CIDADE ANTES DO PLANO DE 1974

- ÁREA CENTRAL- MÉDIA DENSIDADE
- USO MISTO- BAIXA DENSIDADE
- RESIDENCIAL- BAIXA DENSIDADE
- ÁREAS PERIFÉRICAS- BAIXA DENSIDADE
- BAIXA RENDA
- ★ ALTA RENDA
- TOPOGRAFIA
- HIDROGRAFIA
- ▲ EXPANSÃO RESIDENCIAL
- △ EXPANSÃO INDUSTRIAL
- INDÚSTRIAS
- AEROPORTO



1

A década de 70 representou o auge dos planos diretores, buscando através desses a criação de diretrizes que fomenta-sem polos regionais de industrialização. Nessa década o processo de crescimento urbano se deu de forma extremamente acelerada, primeiramente pelos fluxos migratórios assim com o processo de industrialização. Segundo Rech (2008), esse rápido crescimento somado a política de industrialização do governo militar agravou os problemas urbanos, permitindo que a segregação espacial compusesse a estrutura das cidades brasileiras. Nesse contexto também surge na metade da década de 70 o 1º Plano de Desenvolvimento Urbano do Município, normalizado por meio da Lei nº 068/74. Rech (2008, p. 43) aponta o destaque do município no processo de industrialização catarinense e até mesmo nacional foi fator determinante para os investimentos federais a fim de desenvolver o plano quando o município quando possui cerca de 20 mil habitantes na área urbana.

proposta- PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE 1974

- ZONA ADMINISTRATIVA
- USO MISTO- ALTA DENSIDADE
- USO MISTO- MÉDIA DENSIDADE
- ÁREAS PERIFÉRICAS- BAIXA DENSIDADE
- ÁREAS VERDES
- PARQUES LINEARES- RIOS
- TOPOGRAFIA
- CENTROS DE BAIRRO
- HIDROGRAFIA
- AEROPORTO
- ▲ EXPANSÃO RESIDENCIAL
- △ EXPANSÃO INDUSTRIAL
- INDÚSTRIAS
- SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL

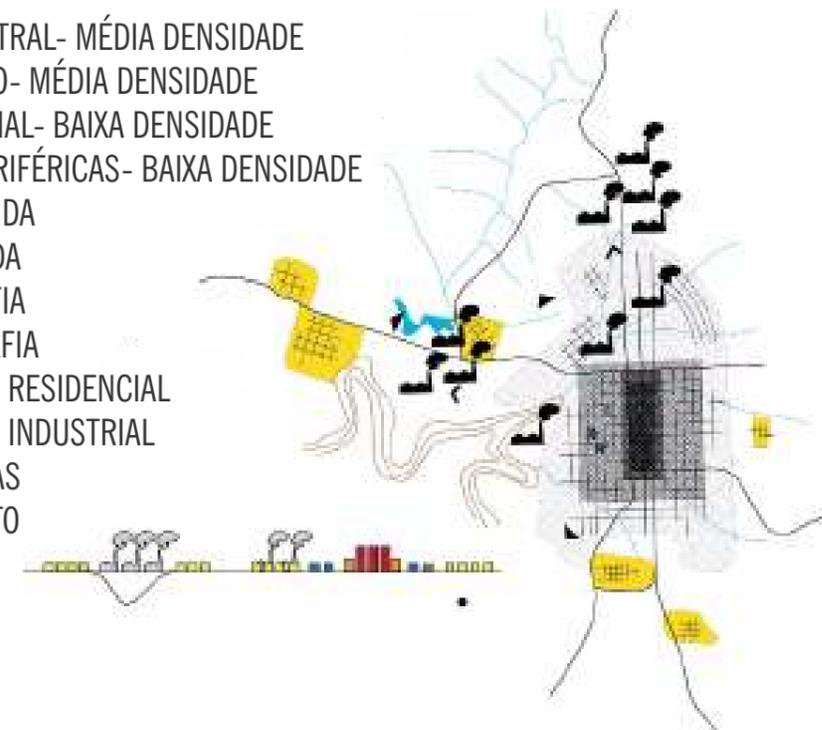


2

“No caso de Chapecó, as proposições concentravam-se principalmente em questões físico-territoriais, através da lei de zoneamento; e de desenvolvimento econômico a partir da definição do distrito industrial e da política para sua ocupação, além de definir, em seu discurso, diretrizes para ocupação da cidade, através da localização de espaços públicos, da organização do sistema viário, entre outros. As proposições, principalmente sob o ponto de vista econômico, estavam de acordo com as metas do governo federal de promover um forte crescimento econômico no país através da criação de pólos industriais- no caso de Chapecó, agroindustrial- distribuídos por todo o país (Souza, 2004, apud Rech, 2008, p. 76)”

A CIDADE DEPOIS DO PLANO DE 1974

- ÁREA CENTRAL- MÉDIA DENSIDADE
- USO MISTO- MÉDIA DENSIDADE
- RESIDENCIAL- BAIXA DENSIDADE
- ÁREAS PERIFÉRICAS- BAIXA DENSIDADE
- BAIXA RENDA
- ★ ALTA RENDA
- TOPOGRAFIA
- HIDROGRAFIA
- ▲ EXPANSÃO RESIDENCIAL
- △ EXPANSÃO INDUSTRIAL
- INDÚSTRIAS
- AEROPORTO



3

O Plano proposto para 1974 é considerado por Rech (2008, p. 92) como:

...I “uma cidade idealizada, equilibradamente distribuída, seja em relação aos equipamentos urbanos (áreas verdes, equipamentos públicos, e outros) e ao sistema de acessibilidade viário igualmente distribuído por toda a cidade, seja em relação à distribuição da população e de usos. Essa proposta revela aspectos positivos, mas de certa forma, idealizados e impraticáveis por desconsiderar a existência de conflitos urbano, principalmente relacionados às desigualdades sociais, na proposição espacial da cidade.”

investimento público, como os parques públicos e as massas de vegetação circundando os distritos indústrias não foram realizados, dando margem para as ocupações dessa áreas.

A pesar das incoerências gestão da propostas, cabe ressaltar, que para o êxito de um planejamento urbano se faz necessário um somatório de de funções, além da etapa de elaboração e proposta. Para que esse seja efetivado é preciso não só gestão coerente mas também fiscalização e controle, objetivando o sucesso do desenvolvimento desenvolvimento pretendido.

Com as ilustrações das diretrizes e intensões dos planos espacializadas é possível analisar as transformações da cidade não seguindo o planejamento proposto. Assim como defendeu Rech, isso pode ser explicado pela visão idealizada sem considerar os problemas e reais conflitos. Além desse fator, algumas questões de

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Planos Diretores



O plano de 1980 se dá em um contexto muito mais complexo do que o anterior devido às rápidas transformações urbanas e o crescimento populacional que atingiu uma taxa média de 16%. (Rech, 2008).

Nesse contexto, o plano de autoria da equipe técnica do próprio município, tinha como princípios evitar a “concentração excessiva da população, e a conservando e estabilizando do valor das terras”, visando o bem estar social de seus habitantes.” (Atigo 1 e 2, PDDTC). Porém o discurso de cidade idealizada defendido no plano de 1974 desaparece em função de uma lei de zoneamento que ratifica as relações sócio-espaciais de hierarquia e renda, proporcionando maior infraestrutura na área central onde concentravam-se os grupos sociais de maior renda, enquanto os trabalhadores se instalaram em áreas periféricas próximas as indústrias.

...I extremos de renda começam a se distanciar, e com eles os conflitos urbanos recorrentes em função das desigualdades sociais ou das disputas pelos investimentos públicos no espaço urbano. A Lei de Zoneamento de 1980, em que as propostas eram mais próximas aos interesses da classe dominante, vem para amenizar esses conflitos- ou melhor, confirmar uma estruturação segregativa do espaço que já vinha se dando I...I (RECH, 2008, p. 131)

No ano de 1990 é proposto outro Plano Diretor (Plano Diretor Físico Territorial) para a cidade de Chapecó, normatizado pela Lei Complementar nº 04, de 31/05/1990. Segundo Zeni (2007), essa proposta apresentava códigos de: diretrizes urbanísticas, posturas, relativos ao meio ambiente, parcelamento do

solo urbano, sistema viário, zoneamento e o código de obras. A expansão da cidade é continua com a aprovação novos loteamentos a cada ano, consolidando a malha urbana da cidade ainda que de maneira segregada.

Essa aceleração no crescimento, impulsionada pela agroindustrialização também gerou agravantes para a cidade, principalmente quanto aos recursos naturais, ocupando como por exemplo a área da bacia do lajeado São José que é a fonte de abastecimento da cidade.

“Os fatores mais importantes neste ambiente urbano foram os impactos ambientais junto às bacias hidrográficas que estão associados, principalmente, à impermeabilização do solo, tais como: a retirada da vegetação, falta de áreas públicas de lazer, áreas verdes com esse fim, traçado de ruas em forma de tabuleiros, ou seja, xadrez, causando assoreamento de sedimentos, canalização dos córregos centrais, soterramento das nascentes e cursos d’água através do movimento do solo.” (ZENI, 2007, p.40)

Em 2004, foi instituído o atual Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó – PDDTC, através da Lei Complementar nº 202. Como resposta as problemáticas levantadas, o plano estruturou-se a fim de salientar a importância dos recursos naturais, assim como a sua preservação. Além dos conflitos de uso solo em áreas de interesse ambiental, assim como a bacia do Lajeado São José.

O plano sofreu revisões em 2006/2007/2014, sendo a legislação em vigência no município. Destaca-se a construção desse em relação ao demais devido à participação popular, seguindo preceitos do Estatuto da Cidade.

3. 2. Legislação vigente

Os plano diretores proposto para a cidade de Chapecó tinham por objetivo planejar o uso e a ocupação do solo no espaço urbano, porém, observa-se que nem sempre foram efetivamente respeitados ou primaram pelos interesses mais amplos da sociedade. Segundo Fugitta, Facco e Berto (2014),

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

“a urbanização na bacia de captação de água para abastecimento da população, com ou sem anuência do poder público, é prova disso”. Dessa forma é possível analisar que essas propostas são de certa forma limitadas, oferecendo a possibilidade de constituir-se como um instrumento de gestão urbana e ambiental democrática, mas para isso são necessários órgãos de administração governamental local que possam gerir e controlar as demandas urbanas.

Com essa lógica, é que o Plano Diretor em vigência se aplica, tendo como última atualização a Lei Complementar número 541, de 26 de novembro de 2014. Destaca-se nesse a expansão da área urbana no município, abrangendo a área de implantação do campus da UFFS que até então era de uso rural. Aproximando-se um pouco mais da referida área destaca-se um trecho da legislação referente a expansão e intensões da ampliação do perímetro urbano:

A Macroárea de Expansão Urbana Futura- MEUF, é constituída pelas áreas definidas por este PDC com potencial de urbanização futura, localizadas principalmente à leste e sul da malha urbana atual e região de expansão oeste, nas proximidades do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, onde a expansão do assentamento urbano poderá ocorrer mediante a realização de estudos técnicos, análises e aprovação do órgão municipal responsável.

Parágrafo Único- As áreas de expansão futura são determinadas a partir das seguintes características territoriais:

- I- Predominância de áreas naturais, ao sul do bairro Efapi;
- II- Futura implantação do contorno viário leste;
- III- Disponibilidade de áreas passíveis de urbanização nos setores territoriais localizados entre a SC-480 e o prolongamento da Avenida Nereu Ramos, e nas regiões à leste e oeste da malha urbana atual;

IV- Novos polos indutores de desenvolvimento, em especial na região do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, caracterizada por ser área periférica pouco densificada, de uso residencial unifamiliar, com infraestrutura deficiente, carente de equipamentos urbanos e áreas de lazer, sendo seus objetivos:

- a) Reestruturar o sistema viário existente;
- b) Qualificar os assentamentos existentes;
- c) Garantir transformações urbanísticas, melhorias sociais, valorização ambiental em decorrência da implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul;
- d) Propor novos usos e atividades, incentivando a diversificação;
- e) Implantar novos equipamentos e serviços urbanos;
- f) Regular a tendência de aumento da ocupação em função do pólo atrator.

(PDC, 2014, p. 23)

Assim, o presente trabalho vai diretamente ao encontro das diretrizes propostas para a área de expansão da Universidade Federal da Fronteira Sul, reconhecendo a relevância das intenções, mas também ressaltando, como nos planos anteriores, que o simples fato de estar oficializado e regulamentado tais proposições, não asseguram o desenvolvimento de tal forma.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Desenvolvimento e expansão das cidades

O desenvolvimento urbano, adotado na maioria das cidades segundo Leite (2004), é movido pelo capitalismo, estimulando a transformação do espaço urbano segundo as lógicas de interesse imobiliário. A partir desse contexto é que Batista, Orth e Bortoluzzi (2011) defendem que a expansão da malha urbana é conduzida, na maioria das vezes, para áreas com maior demanda da implantação de infra-estrutura urbana, assim como água, esgotos, iluminação, dentre outros, e equipamentos comunitários, como postos de saúde, áreas de lazer, escolas, etc. Sendo que a implantação desses investimentos influencia diretamente no valor do lote, independente desse ser público ou privado.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2001), também aborda que a carência de infraestrutura e a má distribuição de equipamentos públicos é uma deficiência nas brasileiras, contemplando nos bairros de concentração de poder aquisitivo os serviços de infraestrutura urbana, enquanto os de menor renda são ainda mais segregados pela falta de ações do poder público.

Diante desse cenário, destaca-se a importância do planejamento e a gestão incorporada dos governos locais a fim de organizar o espaço territorial e social das cidades, assumindo também o controle do uso do solo. (Araújo 2009)

“A gestão territorial, conforme especialistas sobre o tema (Orth

(2007), Strohaecker (2007), Veyret e Richemond (2007), McGill (2001), De Mio (2005)), consiste no planejamento e controle do uso e ocupação do solo, com finalidade da satisfatória prestação de serviços públicos, equidade na distribuição dos equipamentos comunitários e urbanos e na manutenção das áreas protegidas por lei.” (BATISTA, ORTH e BORTOLUZZI, 2011, p. 2)

Desta forma, processo envolve a avaliação da complexidade do ambiente urbano, o planejamento dos recursos existentes no município, a execução de cenários decorrentes de diagnósticos e a implantação das políticas públicas territoriais.

4.2 Vazios Urbanos- Potencialidades

Os vazios urbanos são resultados configuracionais e morfológicos das cidades, sendo influenciados diretamente por fatores sociais, econômicos e políticos. (Rosa, 2008). O termo vazio, do latim vagnus, pode ser classificado como desocupado, abandonado, ocioso, vago, dentre outras palavras. Tantos termos, evidenciam, segundo Borde (2003, apud Rosa, 2008), a multiplicidade e a diversidade desse fenômeno urbano.

Rosa ainda defende que a cidade não possui duas partes, uma construída e outra não construída, pois ambas constroem o mesmo processo. Porém, os vazios urbanos são diretamente influenciados pela especulação fundiária.

Dentre essa configuração, destaca-se o potencial desses espaços quanto a transformação da paisagem urbana, sendo que a cidade contemporânea tende a se recontuir e expandir através desses elementos (Rosa, 2008).

4. ANÁLISES

4.1 Área de Recorte

Localizando no oeste de Santa Catarina, os municípios de Chapecó e Guatambu fazem divisa territorial, segundo demonstrado no mapa ao lado. Através desse também é possível realizar uma análise comparativa entre perímetros urbanos de ambos destacado na cor cinza escuro. Guatambu se configura como um município de pequeno porte, com uma pequena fração da população residente na área urbana e o restante sendo agricultores. O somatório populacional de toda a cidade equivale comparativamente a um bairro pequeno da cidade de Chapecó. Essa diferenciação se dá pelo processo de urbanização e o desenvolvimento econômico, sendo que Chapecó já se configura como uma cidade de médio porte, tendo como base econômica a prestação de serviços, indústrias e comércio, configurando-se também como um polo regional.

Características geográficas

Área: 204,757 km²

População: 4676 hab

Densidade: 22,84 hab/km²

Indicadores:

IDH-M: 0,737

PIB: R\$ 145 911,066 mil

PIB per capita: R\$ 31568,82

Características geográficas

Área: 626,060 km²

Área urbana: 36,1 km²

População: 183 530 hab

Densidade: 32266 hab/km²

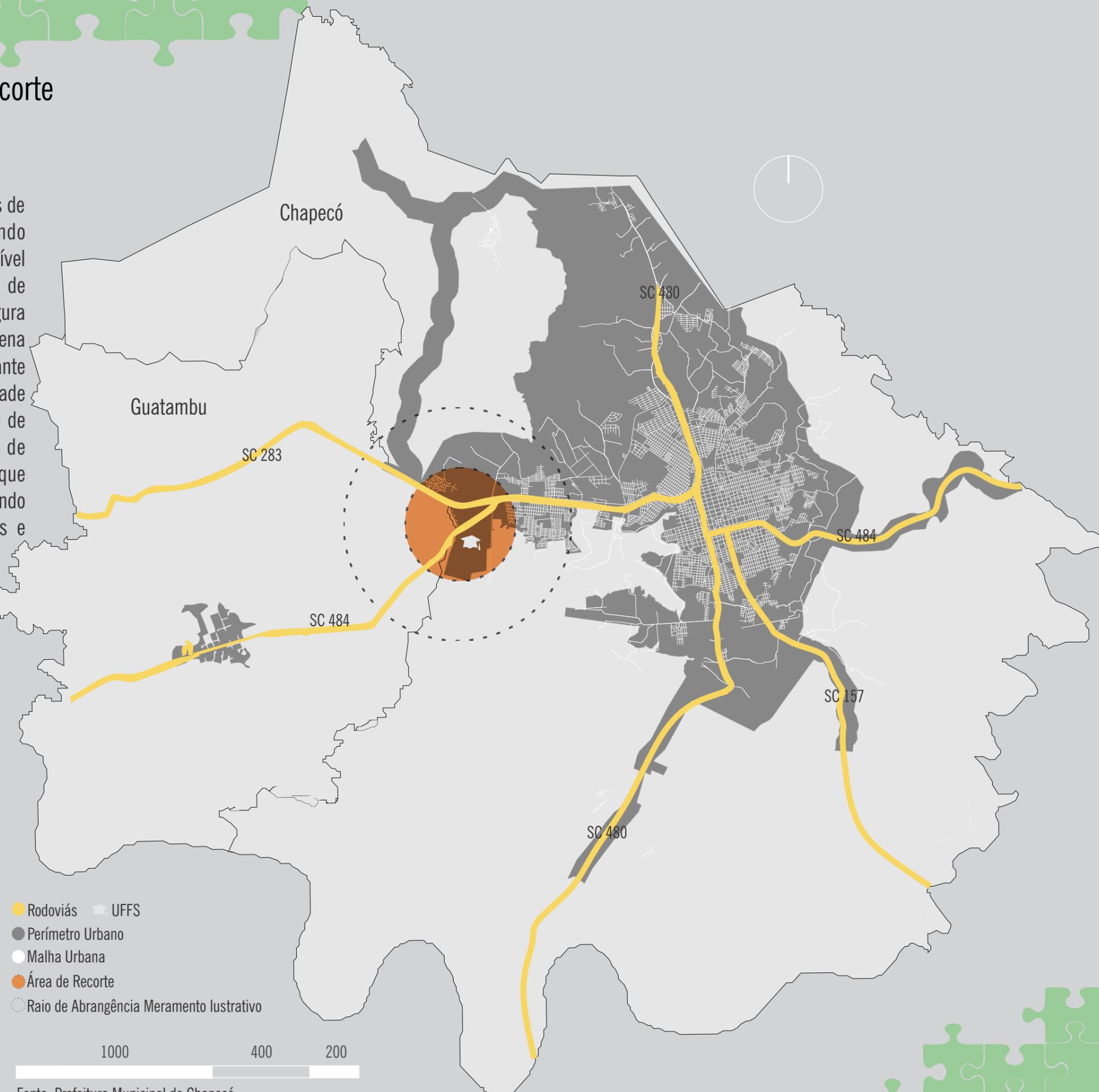
Indicadores:

IDH-M: 0,79

PIB: R\$ 5 259 307 mil

PIB per capita: R\$ 27.819,37

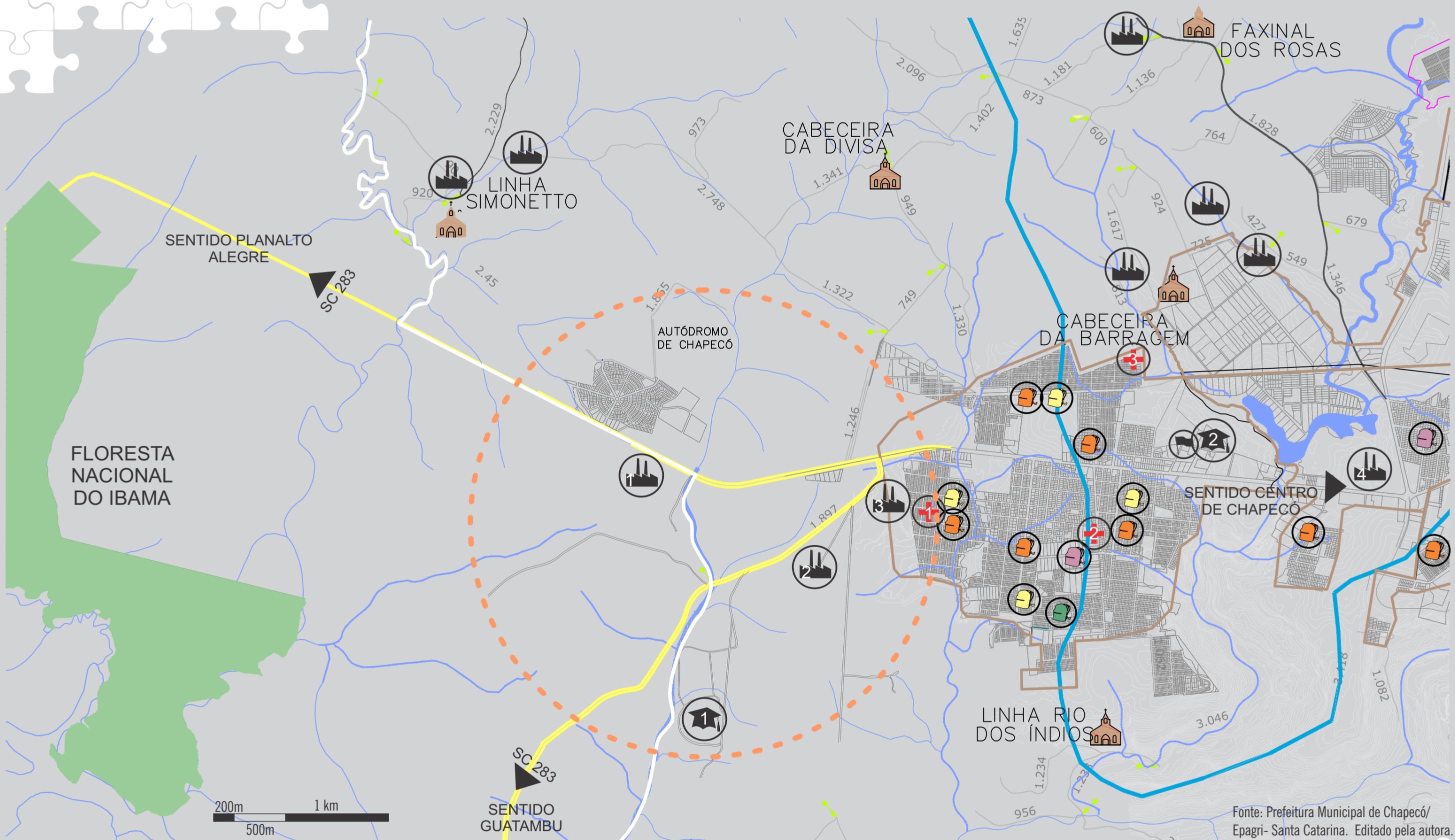
A área de recorte foi definida tendo como centralidade a Universidade Federal da Fronteira Sul, inserida ainda dentro do perímetro urbano da cidade de Chapecó, contemplando elementos fundamentais para a compreensão do entorno assim como o Bairro Efapi, os loteamentos Vederti (Chapecó) e Di Fiori (Guatambu) que são os mais próximos do campus.



- Rodovias
- Perímetro Urbano
- Malha Urbana
- Área de Recorte
- Raio de Abrangência Meramento Ilustrativo
- UFFS

Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó.
Editado pela autora.

4. ANÁLISES



Legenda

- Malha Urbana
- Estradas Rurais
- Topografia
- Limites de Bairros

- Hidrografia
- Bacia do Lageado São José
- Limite Municipal entre Chapecó e Guatambu
- Floresta Nacional do Ibama

- Comunidades rurais
- Área de recorte
- Parque de exposições Tancredo Neves

- Universidades
- 1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
- 2 Universidade Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

- Indústrias
- 1 Bondio Alimentos
- 2 Niju Transportes
- 3 Aurora Alimentos
- 4 BRF Foods

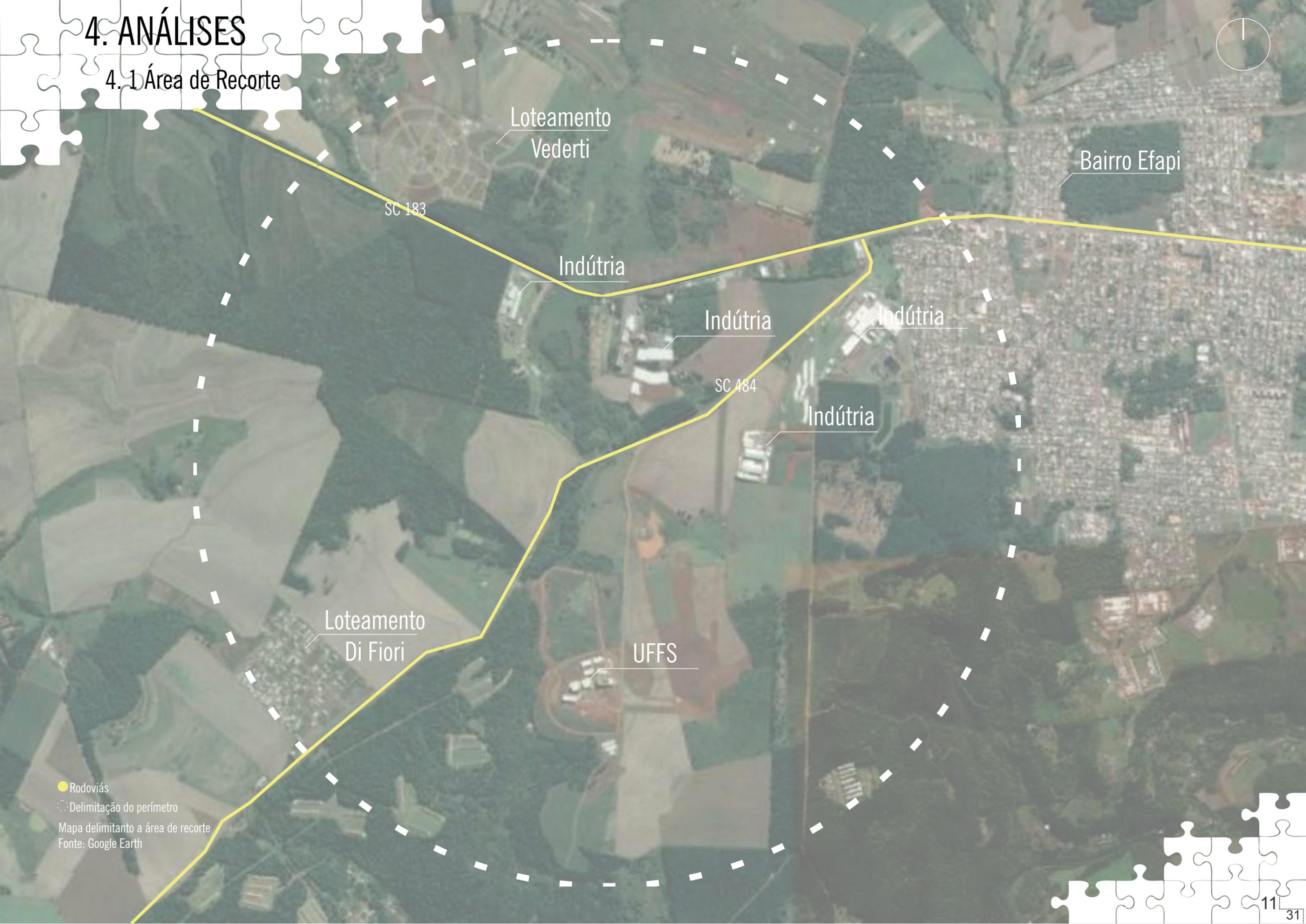
- Escolas
- Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM)
- Escola Básica Municipal (EBM)
- Escola de Educação Básica (EEB)
- Escola Parque Cidadã

- Saúde
- 1 CSF Efapi
- 2 CSF Jardim do Lago
- 3 Alta Floresta

Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó/ Epagri- Santa Catarina. Editado pela autora.

4. ANÁLISES

4.1 Área de Recorte



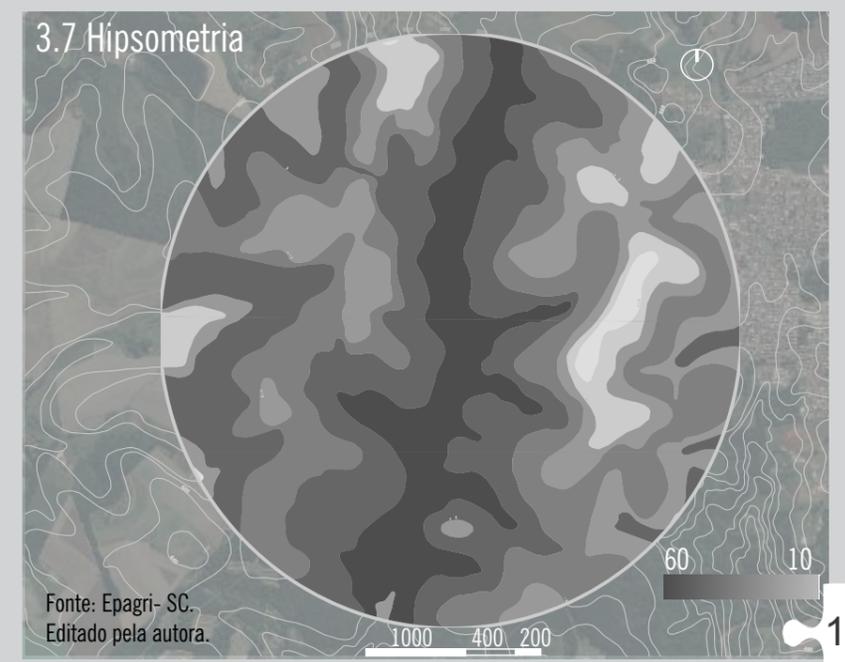
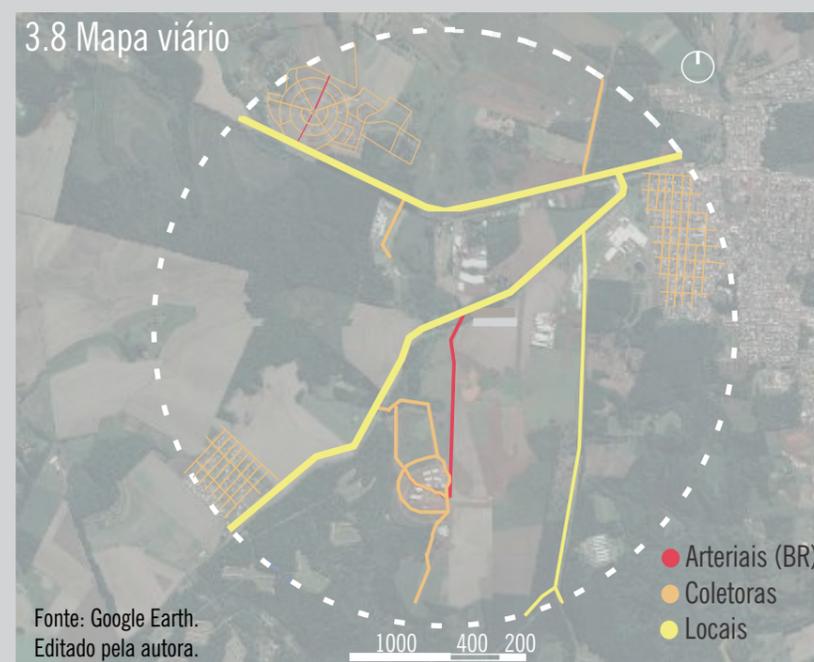
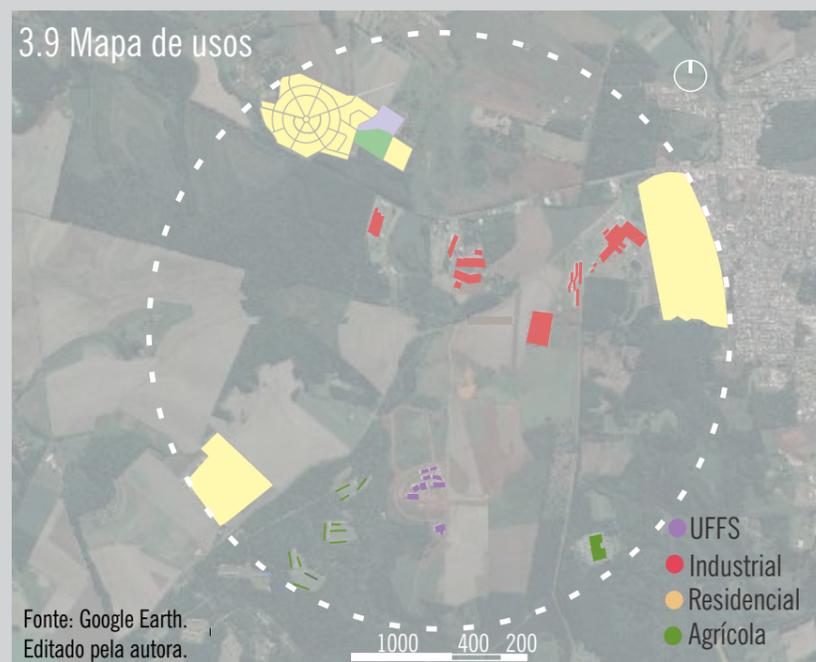
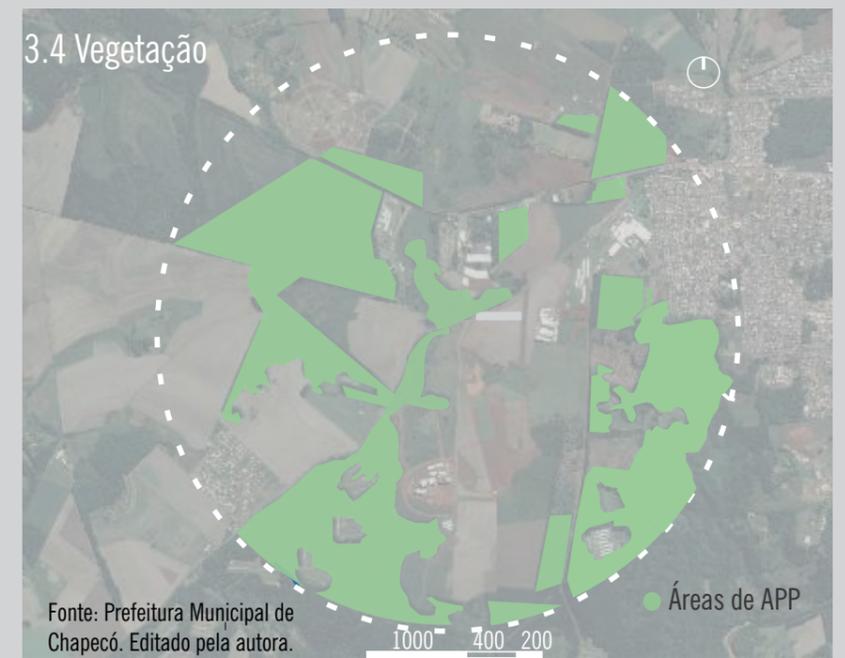
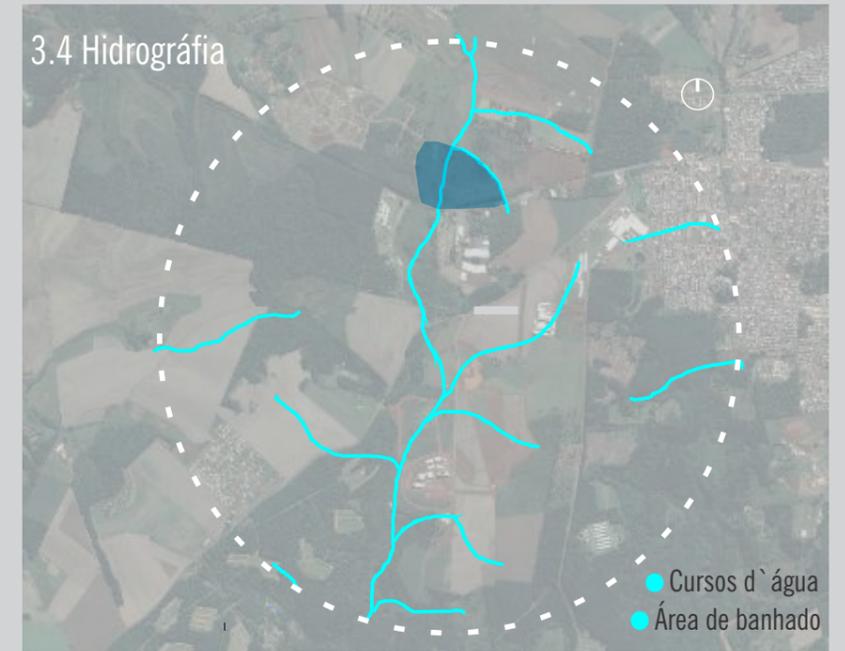
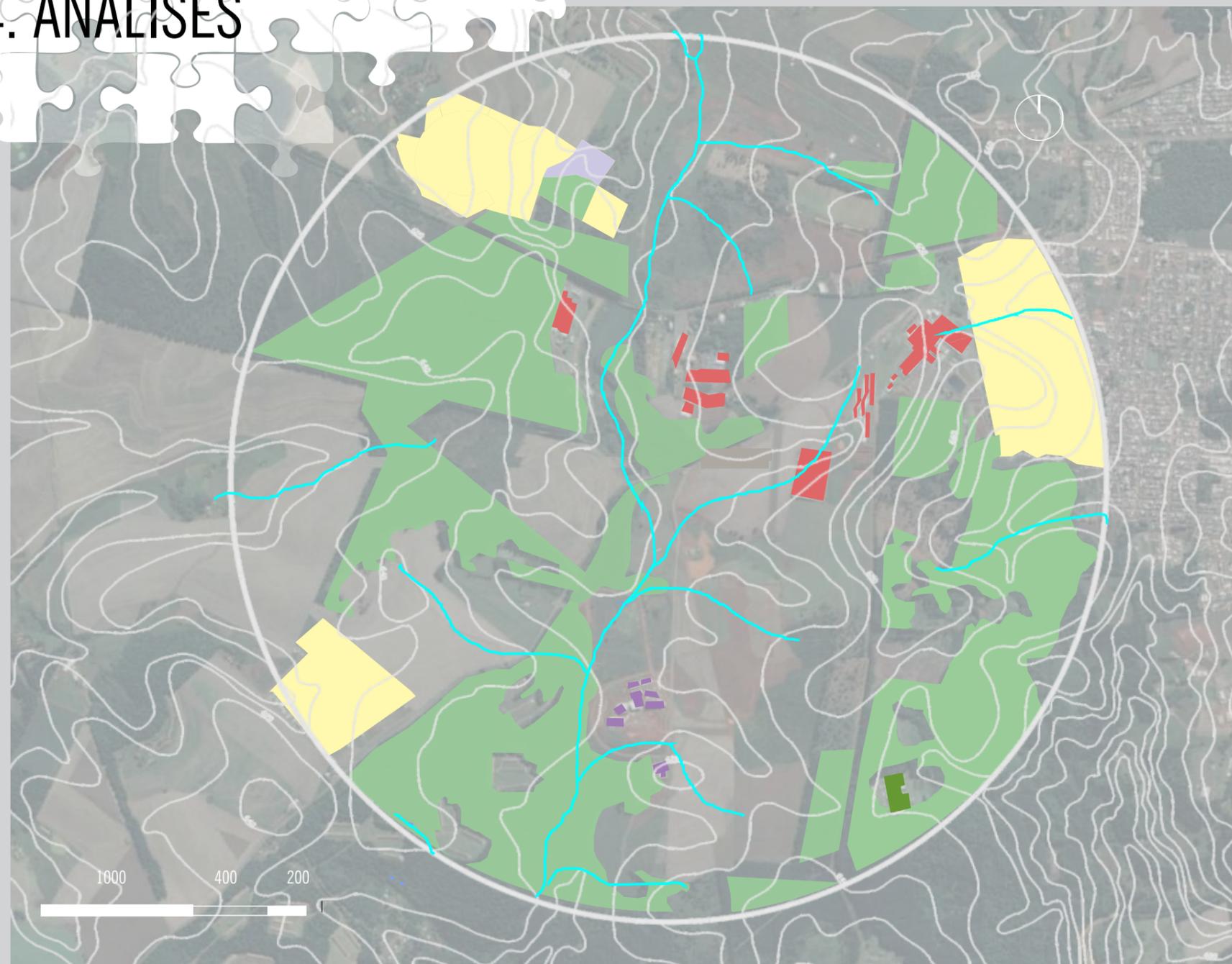
● Rodoviás

○ Delimitação do perímetro

Mapa delimitando a área de recorte

Fonte: Google Earth

4. ANÁLISES

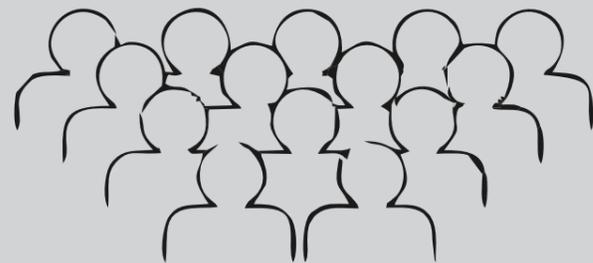


4. ANÁLISES

4.4 Perfil do usuários

A diversidade de usos e a abrangência da área de recorte escolhida para o presente trabalho compreende um público variado, tanto economicamente quanto em faixas etárias, propiciando o desenvolvimento de espaços que contemplem, abriguem e integrem coletivamente essa variedade. Destaca-se alguns grupos que somados compreendem o público contemplado na proposta, são eles : universitários, docentes, técnicos, empresários, trabalhadores das indústrias, famílias residentes, agricultores, entre outros. Além desses grupos, existem também turistas em épocas isoladas do ano, atraídos por espaços como o Autódromo de Chapecó, sítios voltados para o lazer e eventos como a Feira Multisetorial da Efapi.

Essa multiplicidade, somada a espaços de vivência e aos horários diferentes principalmente do público universitário e trabalhadores, tem como potencialidade atrair fluxo e vivência tanto no turno diurno quanto noturno, sendo uma força de desenvolvimento e apropriação das áreas públicas objetivadas. Como ameaça denota-se a dificuldade em promover espaços integrados que atraiam a todos os públicos além da deficiência de apropriação/ poluição das indústrias.



4.5 Perfil das edificações

Bairro Efapi

Residências unifamiliares classe média/baixa, com o uso predominante de telhados e gabarito de altura de até dois pavimentos.



Imagem: Bairro Efapi.
Fonte: Autora



Imagem: Bairro Efapi.
Fonte: Autora

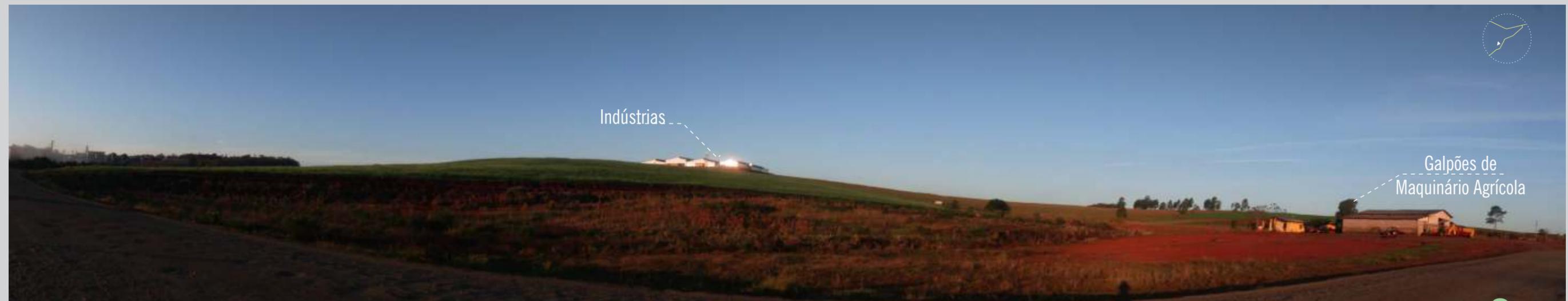


Imagem: Área de Intervenção.
Fonte: Autora

4. ANÁLISES

4.5 Perfil das edificações

Indústrias



Imagem: Indústria Aurora Alimentos.
Fonte: Aurora Alimentos.



Imagem: Indústria Fermaq.
Fonte: Autora.



Imagem: Aurora Alimentos.
Fonte: Autora.



Imagem: Bondio Alimentos.
Fonte: Autora.

Universidade Federal da Fronteira Sul



Imagem: Campus da UFFS Chapecó
Fonte: Autora



Imagem: Campus UFFS Chapecó
Fonte: UFFS.



Imagem: Restaurante Universitário.
Fonte: Autora.

Loteamentos do entorno Vederti e Difiori

Esses loteamentos se destacam pela proximidade com o campus da UFFS, sendo investimentos recentes com o padrão das edificações mais elevado que os do bairro Efapi. Arquitetonicamente se mantêm os telhados e os gabaritos de altura das residências unifamiliares, surgindo também os edifícios na configuração. Em relação a paisagem é possível visualizar o contraste entre as áreas habitacionais e os vazios do entorno.



Imagem: Loteamento Vederti
Fonte: UFFS.



Imagem: Loteamento Di Fiori.
Fonte: Autora.



Imagem: Loteamento Di Fiori.
Fonte: Autora.

4.6 Diagnóstico

	C ondicionantes	P otencialidades	D eficiências
Hidrografia	Faixa de preservação.	Drenagem, composição paisagística.	Parte dos cursos d'água já canalizados.
Vegetação	Preservação da flora existente.	Concentração de áreas verdes amparadas legalmente pelo PDC. Potencialidade educacional.	Falta de conexão do biomas. Preservação.
Topografia	Valorizar os aspectos topográficos e linhas de drenagem	Ocultar as indústrias e ressaltar áreas públicas através das diferenças de altura.	SC 484 localizada na área mais baixa do terreno.
Vias	Amortização de velocidade.	Conexão intermunicipal.	Velocidade configurada pela tipologia de via. Falta de conexão das vias.
Usos	Minimizar os impactos visuais e ambientais das indústrias.	Atrator institucional. Vazio urbano.	Loteamentos segregados e sem conexão. Indústria muito próxima das residências e sem tratamento adequado.

A área de recorte apresenta muitas potencialidades para desenvolvimento a partir do atrator institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul, destacando as possibilidades de promover uma urbanização que respeite os condicionantes hídricos, vegetativos e topográficos, criando cenários que atraiam visualmente e promovam a identificação da população para assim preservar e cuidar do existente.

Já a concentração de indústrias

e a importância delas para o desenvolvimento econômico da cidade de Chapecó e Guatambu não pode ser negado, porém, é preciso tomar cuidado quanto a transição dessas para as áreas residenciais e o tipo de indústrias e serviços que possam se integrar de forma harmônica com um universidade.

Assim releva-se a importância de tratar as bordas dessas indústrias, minimizando os impactos visuais, assim como

visuais e olfativos.

Quanto as vias, destaca-se a importância de conexão da área com os municípios da região e a facilidade de acesso. Porém, é preciso tratar os fluxos, diferenciando-os, promovendo acessos distintos para o abastecimento de carga pesada e transporte dos materiais industriais. Além de amortizar as bordas e criar conexões com as áreas residências e públicas, assim como entre outros loteamentos.

5.1. Conceito

O partido construído para o desenvolvimento do presente trabalho tem como palavra chave a integração, materializando essa de forma conceitual através do quebra-cabeça, jogo de raciocínio lógico muito difundido em escala mundial. O objetivo proposto pelo jogo é a solução de um problema criado através da fragmentação de um desenho, utilizando o raciocínio lógico.

Historicamente, acredita-se que os quebra-cabeças surgiram através de um cartógrafo que fragmentou um mapa sob uma tábua de madeira ainda no século XVIII. Assim surgiram os primeiros quebra-cabeças, cortados sob tábuas de madeira.

Em síntese, tal conceito tem a potencialidade de reunir os objetivos e intenções para o desenvolvimento da área de estudos de desenvolver e integrar as propostas com a malha já consolidada da cidade



Imagem: Representativa do conceito. Fonte: <<http://www.smartis.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Integracao-estrategias-digitais.jpg>>. Editado pela autora

5. Partido

5.2. Diretrizes Gerais

As diretrizes propostas foram construídas a partir da contextualização, análise e diagnóstico da área, visando amenizar as deficiências apresentadas através de parâmetros de desenho urbano.

Promover a integração entre APP's e áreas públicas;
Preservar os recursos hídricos, respeitando as bordas/áreas de alagamento;
Preservar espaços abertos, campos agrícolas, a paisagem natural e áreas ambientais;

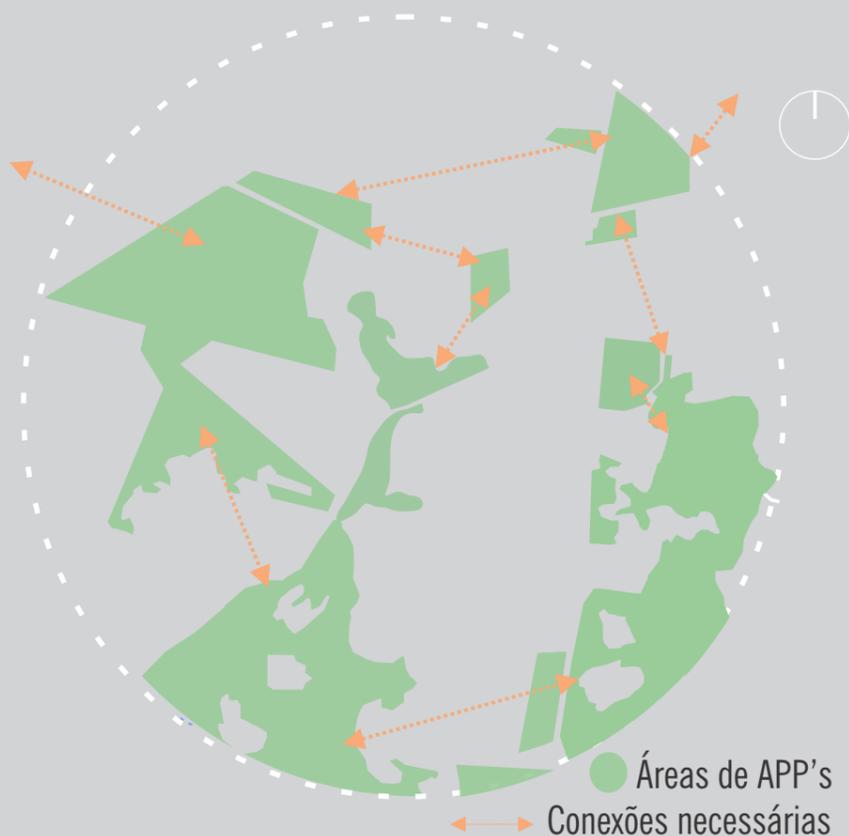
Preservação

Ocupação

Integrar o uso do solo;
Baixa densidade qualificada ;
Uso misto do solo;
Gabarito de altura de até quatro pavimentos;
Núcleos compactos e interligados de forma eficiente;

Integrar com a malha urbana já consolidada;
Amortização/ Efeitos de borda rodoviários;
Promover diferentes modais de transporte.

Mobilidade



A fim de promover a integração/conexão entre as áreas de APP's e os espaços públicos realizou-se um levantamento das áreas verdes apontado as possíveis ligações entre elas. Para isso, os dados dos cursos d'água foram sobrepostos, verificando a potencialidade de estabelecer a conexão entre eles. Assim, essas áreas de conexão resultantes do somatório das diretrizes de integração das áreas de app e a preservação das bordas dos cursos d'água resultaram em espaços públicos que poderão ser trabalhados na forma de parques lineares estimulando o lazer e a identificação dos usuários com o espaços. A fim de ressaltar o olhar sobre as áreas de densa vegetação nativa, foi proposto uma borda vegetativa de paisagismo de menor porte, compondo um desenho e atraindo o olhar dos usuários e transeuntes.

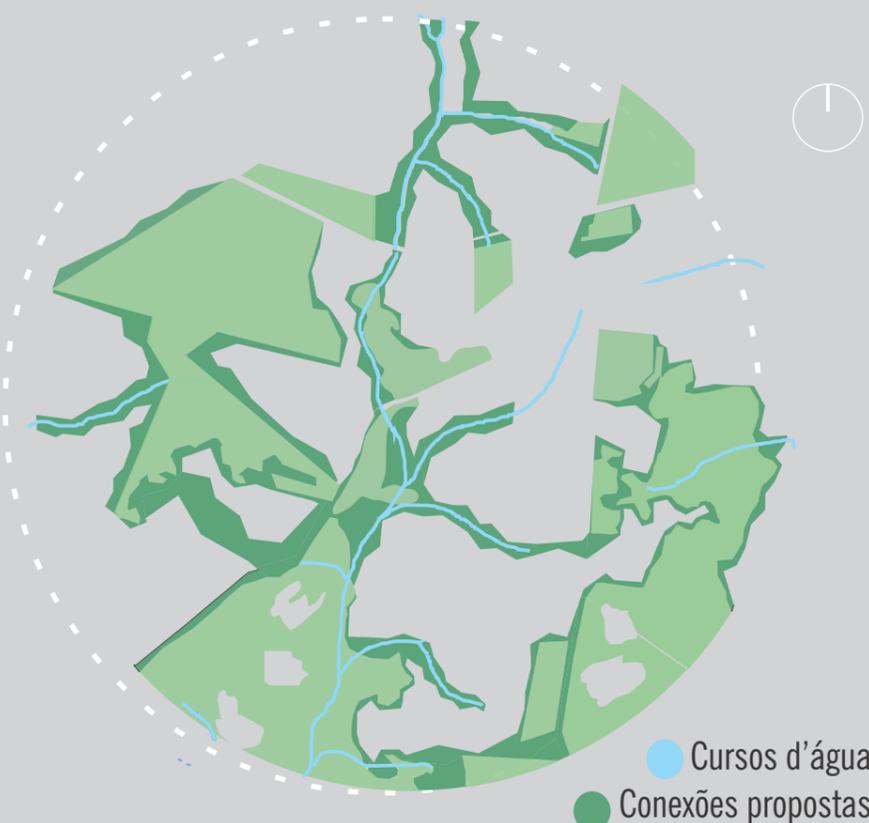
5.3. Preservação

O sítio físico é o principal elemento de formação do tecido urbano, sendo constituído pelas condições físicas e geográficas do terreno. Como afirma Rosa (2008 p.33), “os aspectos físicos do território são condicionantes fundamentais na constituição do tecido: a natureza do solo, os cursos d'água (rios, córregos) e o relevo.”

Dentre as seis categorias de análises morfológicas apresentadas por Kohlsdorf está o sítio físico, abordando esse como elemento de composição da paisagem que pode participar diretamente ou se ausentar da configuração dos lugares, considerando neste caso os elementos construídos. Rosa(2008, p. 33) ainda defende que “o sítio contém o tecido, mas o tecido não se reduz ao sítio no qual está assentado. O sítio pode existir sem o tecido, mas o contrário não é possível.”

Assim, é possível destacar a potencialidade do sítio físico de condicionar o crescimento urbano e compor paisagens, entretanto, esse pode ser também um elemento frágil no processo de produção e ocupação do solo se não houver planejamento, gestão e controle, ficando sujeito a intervenções que modifiquem drasticamente o sítio. Dentre essas intervenções/ ações, pode ser citado a ocupação e edificação das bordas dos cursos d'água, canalização, desmatamento, entre outros.

A partir dessas abordagens é que se propõem as diretrizes de preservação, com a intensão de ressaltar esses elementos também como espaços de apropriação, objetivando a valorização e reconhecimento dessas áreas para a efetiva preservação.



5. Partido

5.4. Ocupação

Integrar o uso do solo;
Baixa densidade qualificada ;
Uso misto do solo;
Gabarito de altura de até quatro pavimentos;
Núcleos compactos e interligados de forma eficiente;

A ocupação e o crescimento das cidades, segundo Carlos Leite (2004) acontece de forma direcionada por múltiplos fatores, entre eles: os políticos, sociais e econômicos. Além desses fatores que tem influência direta na expansão da cidade de Chapecó, soma-se a implantação do Campus da UFFS e o potencial de transformar a lógica configuracional do espaço não somente de Chapecó assim como o município de Guatambu através das necessidades de infraestrutura e a lógica capitalista do mercado imobiliário.

Atavés desse contexto e do diagnóstico levantado, se propõem diretrizes para a futura ocupação da área, visando a integração do solo com a malha urbana já consolidada do bairro Efapi, além de compatibilizar harmonicamente usos distintos e de grande impacto como as indústrias e o campus universitário. A fim de amenizar também os impactos visuais e ambientais, é proposto barreiras vegetais nas bordas das indústrias, integrando a

outros usos de menor escala como comércio e serviço próximo dessas.

A proposta de núcleos compactados reference ao uso misto do solo e a distribuição de equipamentos de uso público descentralizados, com a intensão de diminuir o deslocamento e concentrar escolas, postos de saúde, áreas de lazer, etc. em cada núcleo; sendo esse interligados através das vias possibilitando a integração.

Propondo também alguns índices para a ocupação como gabaritos de altura de até quatro pavimento e uma baixa densidade na área residencial, com limite de altura de apenas dois pavimentos. Estabelecer um padrão de baixa densidade tem como intensão também a crítica de expansão para essa região, não incentivando uma concentração populacional que possivelmente alavancaria problemas ainda maiores, como a questão de mobilidade que já vem sendo enfrentada.

Equipamentos Públicos

Além dos espaços públicos abertos, foram pensados equipamentos de uso público de lazer, cultura e socialização que pudessem ser implantados em pontos distintos mas interligados entre si.



- 1 Autódromo
- 2 Área de Caminhada
- 3 Praça
- 4 Parque
- 5 Equipamento Cultural
- 6 Biblioteca

Equipamentos Públicos



Postos de Saúde

5. Partido

5.5. Mobilidade

Integrar com a malha urbana já consolidada;
Amortização/ Efeitos de borda rodoviários;
Promover diferentes modais de transporte.

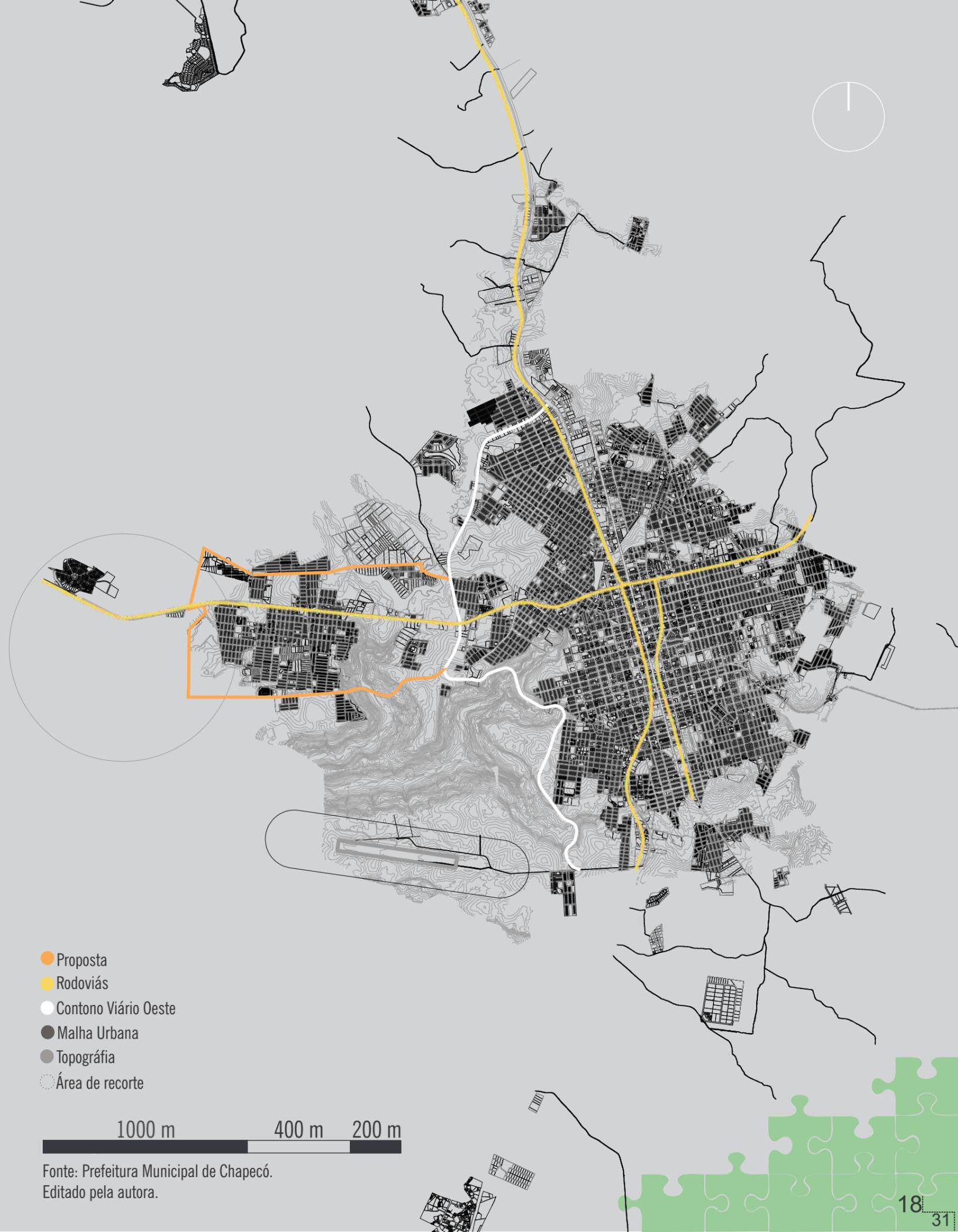
Atualmente, a mobilidade é um dos grandes desafios das cidades contemporâneas. Desde o século 20, quando o automóvel ganhou espaço para se tornar um dos mais utilizados modais de transporte, as questões de circulação e trânsito são discutidas. Porém, apesar de ser o veículo de destaque, não se pode restringir a mobilidade apenas a este. Segundo a SBCTrans (2015):

“Mobilidade urbana é tudo que diz respeito ao deslocamento das pessoas dentro do perímetro urbano. Essa possibilidade de locomoção deve ser provida pela própria cidade, de maneira que seus habitantes possam exercer seu direito de ir e vir livremente, de forma rápida e eficiente. A cidade deve disponibilizar a infraestrutura e as ferramentas para essa movimentação, com transporte público viário, ferroviário e fluvial com sistemas inteligentes. Além disso, as condições com o fim de facilitar o transporte individual por meio de automóveis ou veículos movidos à tração humana também devem ser providos peãs autoridades urbanas.”

A mobilidade é uma deficiência marcante do bairro Efapi em Chapecó, que devido à concentração de atratores de grande porte e o desenvolvimento acelerado do bairro sem planejamento urbano, resultou em ocupações muito próximas da via, impossibilitando a duplicação/expansão da mesma que já não comporta o grande fluxo diário. Perante esse cenário, propõem algumas diretrizes a fim de evitar a reprodução e a configuração existente nesse bairro.

Perante esse cenário, é proposta uma rota secundária, desviando parte do fluxo da Avenida Senador Atílio Fontana, que já comporta o fluxo de alunos da Unochapecó, dos trabalhadores da Indústria BRF além de todos os moradores do bairro Efapi, conectando diretamente com o contorno oeste viário que liga aos trevos de acesso da cidade de Chapecó.

Além dessa problemática, a área de recorte é cruzada por duas rodovias estaduais. Os fluxos de carga e velocidade das rodovias não são compatíveis com os usos residenciais pretendidos, dessa forma, optou-se por criar vias marginais que estabeleçam a transição para os loteamentos futuros, criando uma amortização e tratamento das bordas até os 15 metros de comprimento, que compõe a faixa de domínio do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte).



- Proposta
- Rodoviás
- Contorno Viário Oeste
- Malha Urbana
- Topografia
- Área de recorte

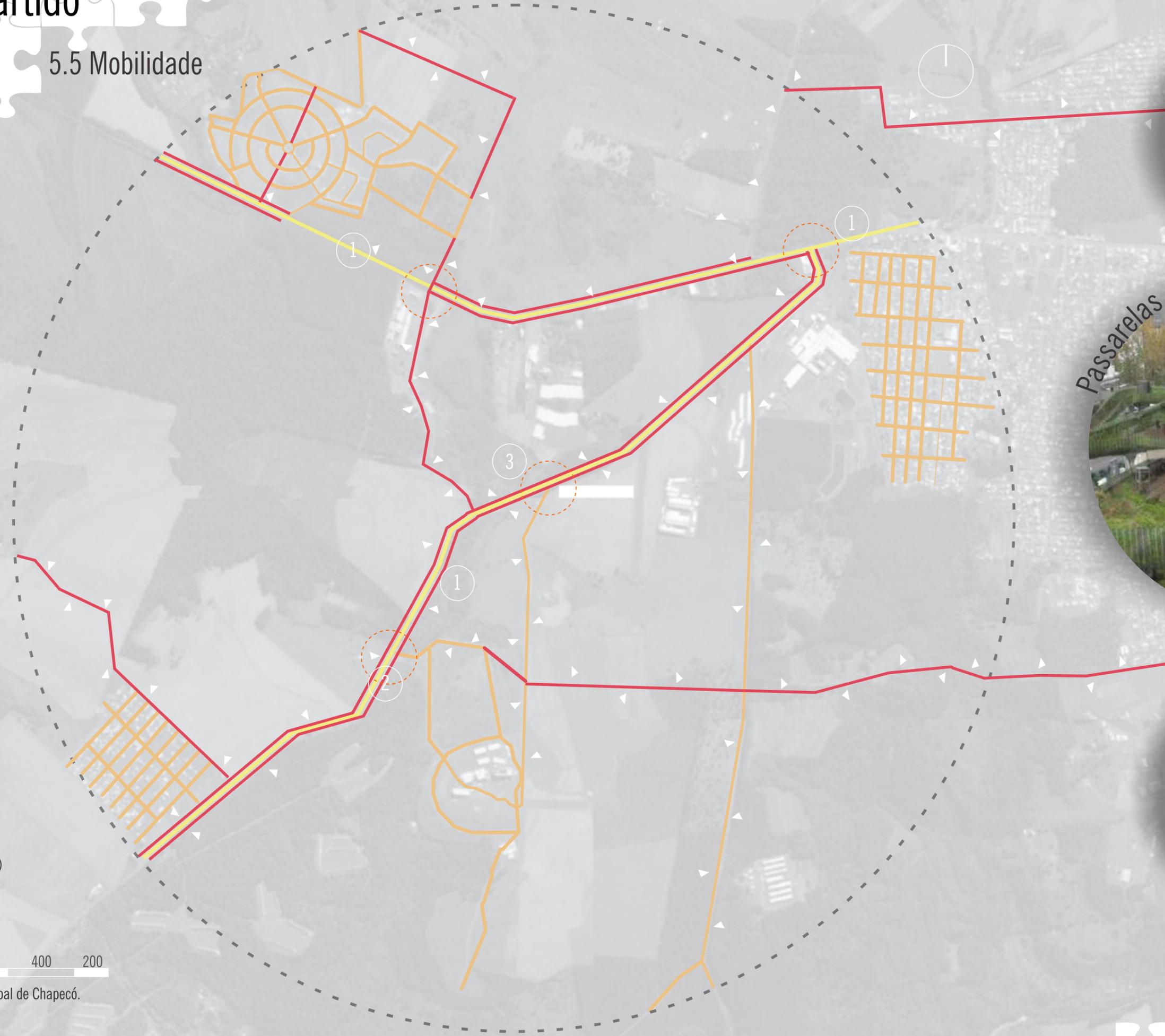
1000 m 400 m 200 m

Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó.
Editado pela autora.

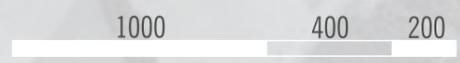
5. Partido

5.5 Mobilidade

Referências



- Rodoviás (Existentes)
- Vias propostas
- Vias locais (Existentes)
- Área de Recorte
- Cruzamentos

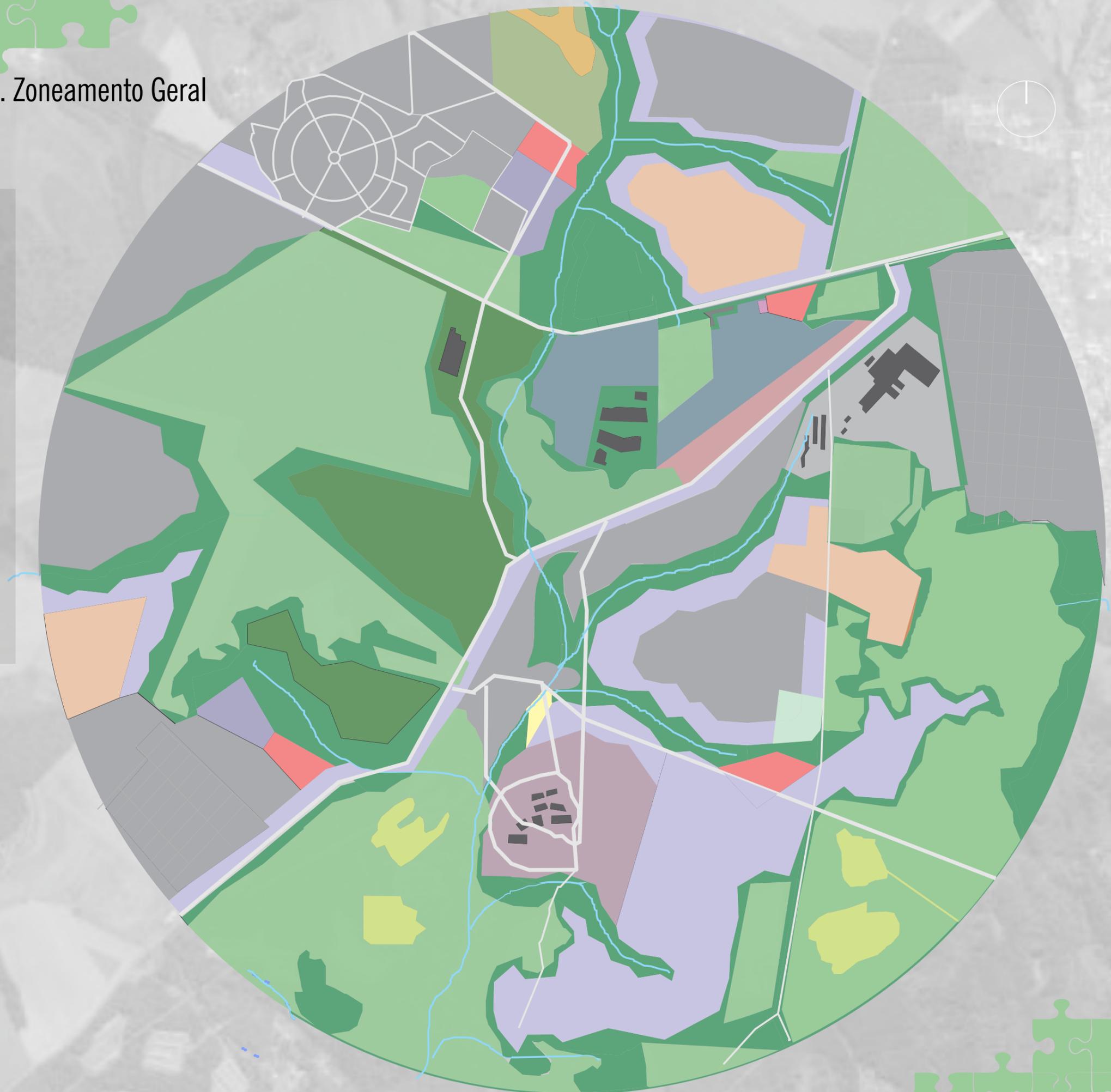


Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó.
Editado pela autora.

5. Partido

5.6. Zoneamento Geral

- Área do autódromo existente
- Autódromo/Espaço público (expansão)
- Comércio
- Escola
- Hidrográfia
- Indústrias
- Posto de Saúde
- Parque Linear
- Residencial
- Residencial de Interesse Social
- Serviço
- UFFS
- Uso misto
- Uso agrícola
- Vegetação existente
- Vegetação proposta
- Vias

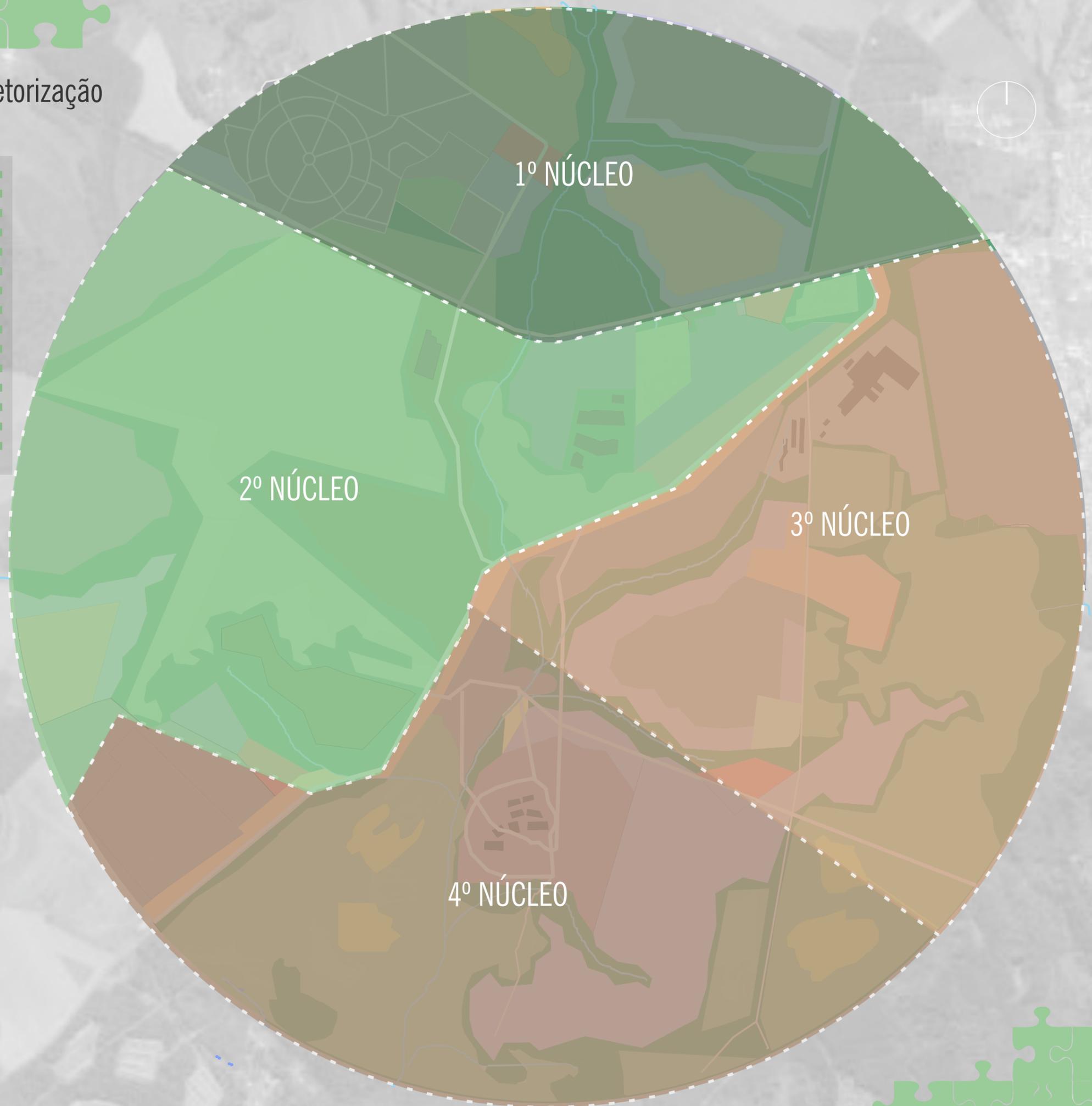


1000 m 400 m 200 m

5. Partido

5.7 Setorização

A fim de aproximar e justificar a proposta de zoneamento, optou-se em dividir a área de recorte em quatro núcleos a partir das configurações e semelhanças propositivas. Dessa forma é possível também destacar a diretriz de núcleos compactos, zoneando espaços de comércio, serviço, moradia, equipamentos de uso público e áreas livres de lazer.



5. DIRETRIZES

1º NÚCLEO

CARACTERÍSTICAS: Esse núcleo se caracteriza primeiramente pelos condicionantes naturais, que se destacam como diretriz geral, sendo permeado por cursos d'água e concentrando áreas de preservação ambiental, além desses, pode-se destacar também o loteamento Vederti, que se configura pelo uso residencial unifamiliar de caráter elitizado e o autódromo de Chapecó.

PROPOSTA: A partir das condicionantes apresentados propõem-se primeiramente a proteção dos recursos hídricos com uma faixa verde não edificável e o desenvolvimento de espaços públicos de lazer. Sendo que seu entono se configura com uso misto do solo, tendo o uso e ocupação de comércio e prestação de serviço a nível térreo e residencial nos superiores, evitando o deslocamento para fins de primeira necessidade, além de atrair movimentação em diferentes horários do dia. Além de lotes de uso residencial unifamiliar e multifamiliar, contemplando uma diversidade de público de classes econômicas, assim como medida de contenção da especulação do solo.

Visando também a potencialidade do autódromo se prevê uma área de expansão e remodelagem da atual pista de corrida, contemplando também outros espaços de competição e prática esportiva de uso público, como bike cross.

Legenda

- Área do autódromo existente
- Autódromo/Espaço público (exp.)
- Escola
- Hidrografia
- Posto de Saúde
- Parque Linear
- Residencial
- Residencial de Interesse Social
- Uso misto
- Vegetação existente
- Vegetação proposta
- Vias

Áreas esportivas



04



05

Áreas de estar



07



06

Cursos d'água



08



09



5. DIRETRIZES

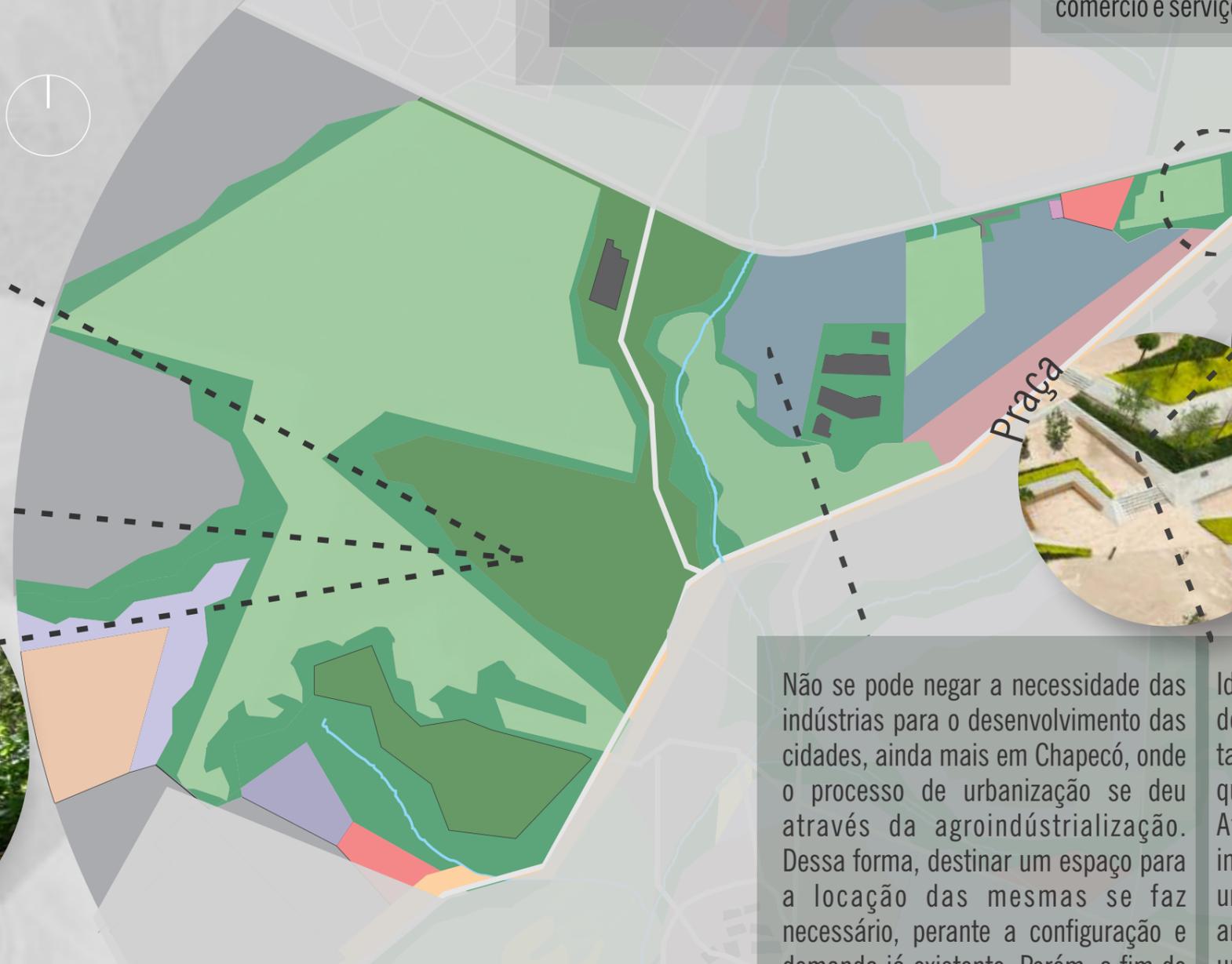
2º NÚCLEO

Escola Parque



CARACTERÍSTICAS: Destaca-se nesse núcleo a concentração vegetal que ocupa a maior parte da área, além desse condicionante, existem também várias indústrias de alimentos.

PROPOSTA: A proximidade desse núcleo com a rodovia confere uma maior visibilidade e rápida conexão que a configura como uma potencialidade para a implantação de equipamentos públicos assim como unidade básica de saúde, escola, além de outros pontos estratégicos de comércio e serviço



Praça



Destinada como uma área para parque busca-se algumas referências de como esse poderia se desenvolver, aliando o papel educacional e promovendo a integração, o estudo e aproximação da comunidade em geral com os recursos naturais, assim como um espaço de extensão universitária da UFFS, aliando laboratórios de aplicação prática e manutenção através dos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental.

Legenda

- Comércio
- Escola
- Hidrografia
- Posto de Saúde
- Parque Linear
- Residencial
- Residencial de Interesse Social
- Serviço
- Uso misto
- Vegetação existente
- Vegetação proposta
- Vias

Não se pode negar a necessidade das indústrias para o desenvolvimento das cidades, ainda mais em Chapecó, onde o processo de urbanização se deu através da agroindustrialização. Dessa forma, destinar um espaço para a locação das mesmas se faz necessário, perante a configuração e demanda já existente. Porém, a fim de melhor integrar essas com os demais usos da área de recorte, fica pré-estipulado o fomento de indústrias/empresas de tecnologia, podendo assim estimular espaços de pesquisa e também vínculos institucionais de estágios com as Universidades, contribuindo diretamente para a área.

Identificada como uma centralidade, a área demarcada conecta três núcleos, sendo também o primeiro contato visual para quem se direciona ao campus da UFFS. Atualmente, a configuração com duas indústrias afunilando o acesso, remete a um distrito industrial. Com o intuito de amenizar esse impacto visual, e promover um ponto de encontro e referência, optou-se por relocalizar a empresa da Fermaq, que se configura ainda como uma empresa de pequeno porte e prestação de serviço, sem grandes instalações como as demais da área de alimentos presente na área, possibilitando então nessa área a promoção de um espaço de uso público.

5. DIRETRIZES

3º NÚCLEO

CARACTERÍSTICAS: Esse núcleo é único que faz conexão direta com o bairro Efapi em Chapecó, aboradando ainda em seu perímetro parte da malha urbana. Também se destacam duas indústrias de grande porte, sendo uma frigorífica e outra de transporte, além da grande massa de vegetação existente.

PROPOSTA: Devido a proximidade da indústria com a área residencial da Efapi, é proposto uma barreira vegetal, criando uma borda a fim de amenizar os impactos sonoros e olfativos. Além dessas intervenções pontuais, é proposto como anteriormente as brodas em torno do cursos d'água como áreas públicas conectando com as massas vegetativas de app. Após esse tratamento, é proposto o uso misto ao longo da BR, criando uma relação de comércio e serviço nos níveis térreos que melhor se dialogam com os fluxos e fazendo uma transição de gabaritos de altura de quatro para dois na área residencial no centro.

Legenda

- Hidrografia
- Indústrias
- Posto de Saúde
- Parque Linear
- Residencial
- Residencial de Interesse Social
- Uso misto
- Vegetação existente
- Vegetação proposta
- Vias



5. DIRETRIZES

4º NÚCLEO

CARACTERÍSTICAS: Ressalta-se nesse núcleo o campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como um atrator em potencial, o loteamento Di Fiori como sendo a opção mais próxima de residência, além de campos agrícolas e a concentração vegetal ao sul.

PROPOSTA: Visando a potencialidade do campus universitário e a rotina estudantil, se faz necessário o fomento residencial próximo, evitando grandes deslocamentos. Mas para isso também foram propostas áreas de uso misto, atendendo as necessidade básicas, além de posto de saúde e a infraestrutura proposta para o campus, assim como moradia estudantil, biblioteca, espaços culturais, etc.

Legenda

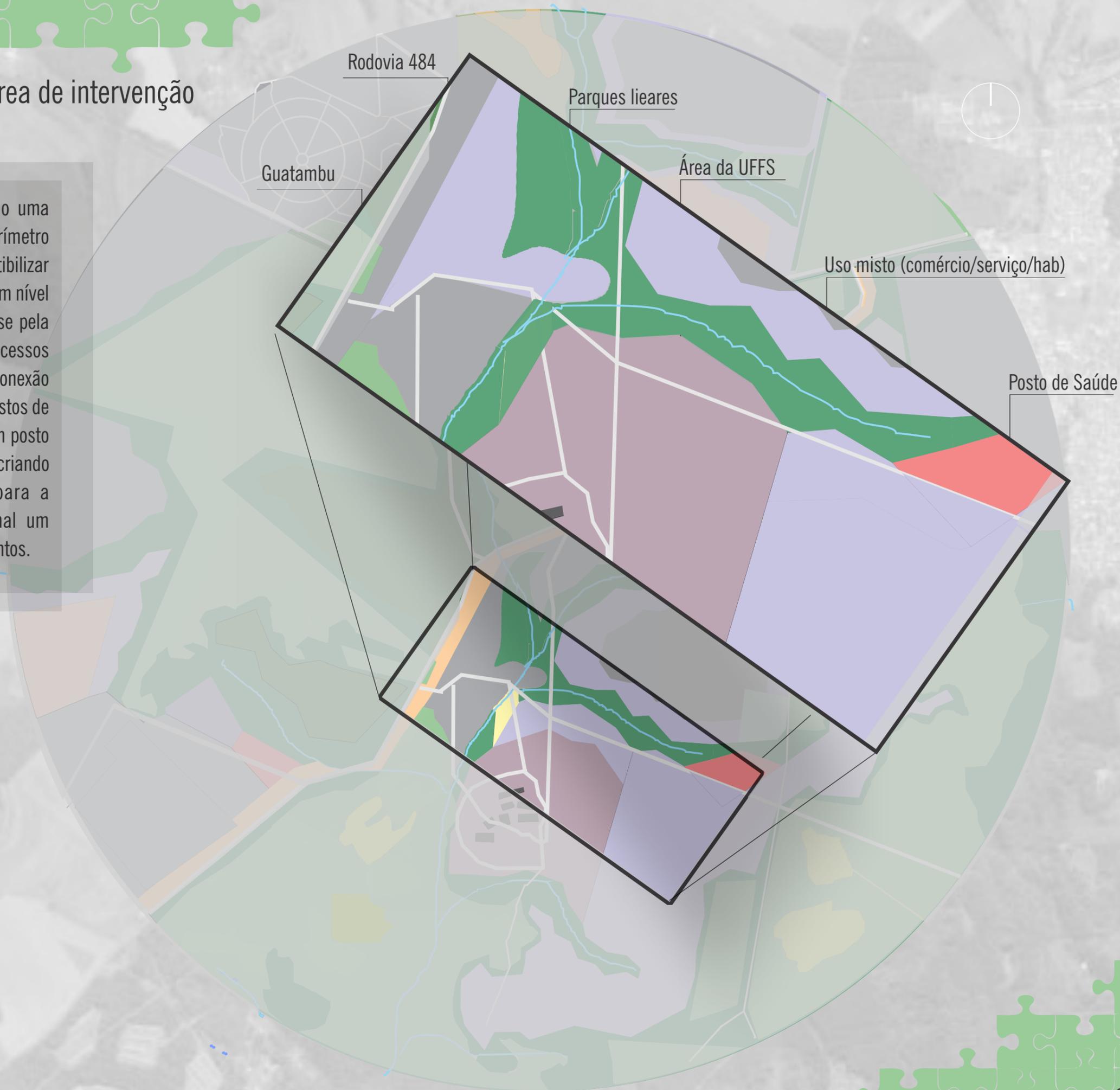
- Hidrografia
- Posto de Saúde
- Parque Linear
- Residencial
- UFFS
- Uso misto
- Uso agrícola
- Vegetação existente
- Vegetação proposta
- Vias



5. DIRETRIZES

5.7. Área de intervenção

Para a próxima etapa foi escolhido uma área de aproximação, recortando o perímetro delimitado anteriormente, a fim de compatibilizar para uma escala de possível intervenção em nível de desenho urbano. Dessa forma, optou-se pela região próxima a UFFS, concentrando os acessos ao campus, áreas de parques lineares, conexão com o parque ambiental proposto, usos mistos de habitação, comércio e serviço, além de um posto de saúde público. Os zoneamentos e vias criando anteriormente, são condicionantes para a proposta urbana, tendo com objeto final um loteamento que agregue todos esses elementos.



6. ESTUDOS DE CASO

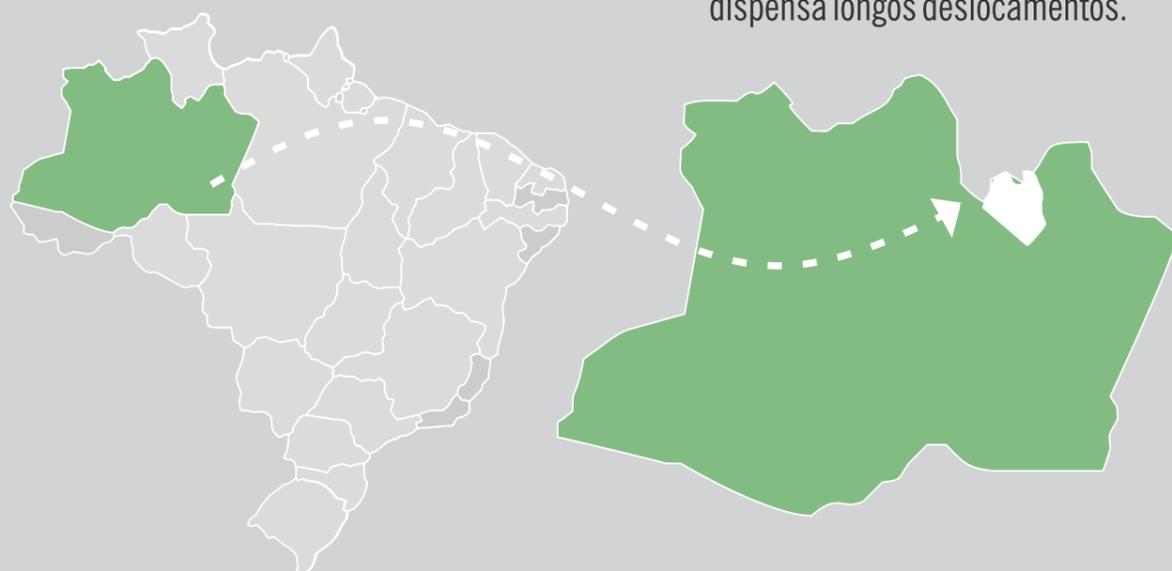
6.1 Introdução

Os presentes estudos de caso tem como objetivo aproximar-se do objeto pretendido para a próxima etapa: um loteamento urbano integrando o campus universitário da UFFS. Dessa forma, estuda-se alguns casos de propostas e implantações de campus universitário que deram certo expandindo o conceito e conformando uma cidade universitária, integrando todos os elementos necessários em um único espaço e fomentando a concentração universitária.

5.1 Cidade Universitária UEA/Brasil

Localizado no município de Iranduba, á 27 km da capital Manaus no Estado do Amazonas, a proposta da Cidade Universitária é integrar as diversas unidades da Universidade Estadual do Amazonas em um espaço único. A abrangência da universidade acaba atraindo alunos de todo o país e até mesmo América Latina, porém, a infraestrutura existente é inadequada, com diversos prédios fracionados pela cidade de Manaus.

A partir da demanda e reivindicação da comunidade universitária, o projeto lançado em 2012 busca uma concepção sustentável para a sua implantação, sendo que esse termo pode ser interpretado até mesmo pela complexidade do programa de necessidades e a preocupação em promover um campus universitário em escala de cidade, com uma estrutura que dispensa longos deslocamentos.



Esquema de localização da Universidade, Amazonas/Brasil. Elaborado pela autora.



O modelo proposto é inspirado no campus universitário de Sungarland no Texas, sendo composto também por residências, comércio, serviços públicos, eixos viários, áreas de lazer e de turismo, além dos espaços de ensino do campus universitário. A proposta prevê ainda um hospital universitário, vila olímpica, vila agrícola e um centro tecnológico, além de outros espaços destinados à iniciativa privada, definidos por meio de Plano Diretor para implantação de empreendimentos habitacionais, comerciais e de serviços.

O projeto ainda está em processo de construção sendo que a primeira etapa finalizou-se no final de 2011, a qual compreendia blocos educacionais, comerciais e as vias principais de acesso. Somando um total de 12,5 hectares.

Através desse estudo de caso é possível ressaltar a potencialidade de transformar um campus universitário em mais do que um conjunto de blocos educacionais, mas disponibilizar toda a estrutura necessária morar, trabalhar, estudar e divertir-se.

Imagens ilustrativas do projeto proposto para a UEA. Fonte: <https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR4yX6sOuyuCfxA3Q90CmXVjpp3xhQAcpkEJy-6h53j5hzCoXy>.

6. ESTUDOS DE CASO

5.3 Aalto University

A Aalto University está localizada no distrito de Otaniemi, na cidade de Espoo, Finlândia. uma cidade localizada na costa sul da Finlândia, sendo considerada uma das mais importantes e populosas, tanto do país quanto da península da Escandinávia, com cerca de 300 mil habitantes. O distrito de Otaniemi concentra uma população de 32 mil habitantes, sendo aproximadamente 16 mil estudantes residentes e outros 16 mil técnicos e pesquisadores das empresas existentes no local.



Mapas de localização. Fonte: Google Maps.

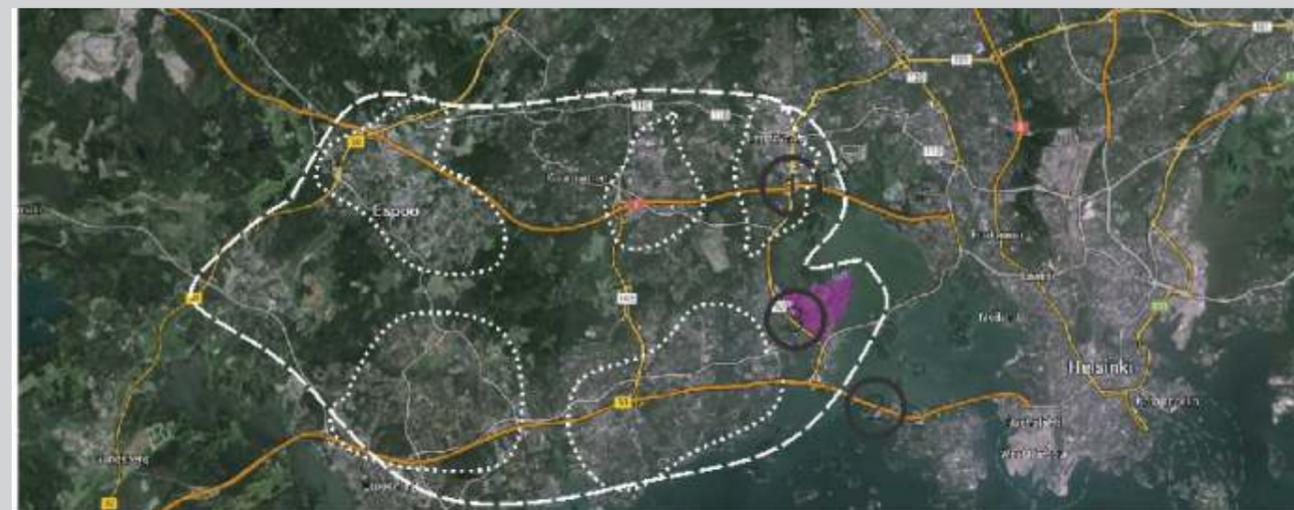
Mapa de localização. Fonte: www.aalto.fi/

01,02 e 03 Imagens de implantação do campus universitário. Fonte: www.aalto.fi/.

Evolução urbana Até o ano de 1940, Otaniemi se caracterizava como uma área rural, até que o Governo da Finlândia adquire as terras para a implantação do Campus da Universidade de Tecnologia de Helsinki-TKK e do Centro de Pesquisa Técnica VTT da Finlândia. O projeto urbano de implantação baseou-se no modelo das cidades jardins, além de que alguns dos principais edifícios do campus são de autoria do arquiteto Alvar Aalto. O primeiro prédio a ser construído no campus foi o Teekkarikylä, destinado a moradia estudantil e também sede dos Jogos Olímpicos de 1954. Nas décadas de 50 e 60, Otaniemi se tornou um dos locais mais interessantes da arquitetura finlandesa, instituindo uma linguagem de formas e cores que se integraram harmonicamente com a paisagem natural. Apesar de ter sido implantado em um núcleo segregado da cidade, o campus da universidade se expandiu até integrar ao restante da cidade, incluindo sede de grandes empresas e um parque tecnológico, tornando-se um dos bairros mais conhecidos de Espoo.



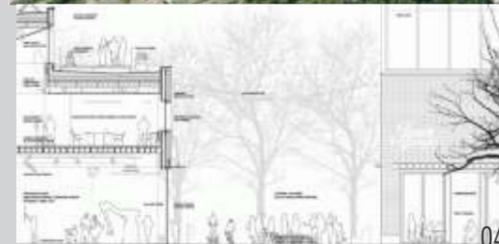
Conexões



UNIVERSIDADE
LIMITE CIDADE
NÚCLEOS



Concurso Área de Expansão Devido a necessidade de expansão do campus da universidade, foi promovido um concurso internacional de projeto que alcançou 189 inscrições. O escritório vencedor foi o Ala Archictets, apresentando uma proposta de integração do edifícios existentes com a ampliação de usos, tendo como diretriz a escala humana já configurada pelo entorno e o objetivo de concentrar usos de comércio, serviço e lazer configurando uma nova centralidade. Com o conceito de aldeia urbana, o grupo propos uma rua estreita, concentrando bares, lojas, espaços de ensino, etc. todos abertos para o espaço público, afim de atrair os usuários e criar um espaço dinâmico em todos os períodos do dia.



01,02 e 03 Imagens de implantação do campus universitário. Fonte: www.aalto.fi/.

7. Lista de Figuras

01. Via com entorno paisagístico vegetal. Fonte : <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/f6/88/8e/f6888efae5a0fa5cbf2454dc604a174d.jpg>
02. Passarelas de pedestres sob estradas. Fonte: : <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/e8/d6/1d/7892sd61dd9c2f9090c3d1cc4eb38796.jpg>
03. Cruzamentos verdes e conexão vegetal. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/e8/d6/1d/e8d61dd9c2f9090c3d1cc4eb37550331.jpg>
04. Áreas Esportivas- caminhada. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/e8/d6/1d/e8d61dd9c2f9090c3d1cc4eb37550331.jpg>
05. Áreas esportivas- skate e bicicleta. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/856x/e8/d6/1d/eos8561dd9c2f9090c3d1cc4eb37895.jpg>
06. Intervenções em áreas de banhado. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/738x/e8/d6/1d/d7851xdd9c2f9090c3d1cc4eb37550324.jpg>
07. Intervenções em áreas de banhado com mobiliário urbano. Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/CFfzOjYW0AAGtk1.jpg>
08. Tratamento paisagístico de córregos. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/41/03/c9/4103c91a5894ed1cd9139243f1b6.jpg>
09. Tratamento paisagístico de córregos. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/41/03/c9/4103c91a5894ed1cd9139240.jpg>
10. Universidade do Meio Ambiente- Unilivre, Curitiba. Fonte: <https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0x94dce6b53e5a8b3b:0x17f1d3ff4145f84c!2m5!2m2!1i80!2i80!3m1!2i100!3m1!7e1!4shttps://plus.google.com/111593706768527676469/photos?hl%3Dpt-BR%26socfid%3Dweb:lu:kp:placepageimage%26socpid%3D1!5suniversidade+do+meio+ambiente+curitiba+-+Pesquisa+Google&sa=X&ved=0CloBEKlqMA1qFQoTCKKT-uGkg8cCFUJNkAodXZMEaQ>
11. Áreas de trilhas integradas a natureza. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/41/03/c9/4103c91a5894ed1cd9139243f1b6a090.jpg>
12. Passeios - Unilivre. Fonte: <https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0x94dce6b53e5a8b3b:0x17f1d3ff4145f84c!2m5!2m2!1i80!2i80!3m1!2i100!3m1!7e1!4shttps://plus.google.com/111593706768527676469/photos?hl%3Dpt-BR%26socfid%3Dweb:lu:kp:placepageimage%26socpid%3D1!5suniversidade+do+meio+ambiente+curitiba+-+Pesquisa+Google&sa=X&ved=0CloBEKlqMA1qFQoTCKKT-uGkg8cCFUJNkAodXZMEaQ>
13. Linguagem ortogonal e espaço público. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/80/d8/c0/80d8c088381745b28c3ffc8a5fb17c92.jpg>
14. Emprea Fermaq. Fonte: autora.
15. Espaço público de transição entre via e comércio. Fonte:
16. Relação vitrine calçada. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/59/20/50/592050f869bdef4bdeb76a8c52824846.jpg>
17. Espaço com intervenção de mobiliário urbano, ressaltando a configuração natural da vegetação. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/76/85/18/768518cbb5620e5bde59c83179b20488.jpg>
18. Apropriação de espaços públicos. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/ea/d1/ce/ead1ce198b116ca12214ce747869e482348c.jpg>
19. Denho de espaço público, ressaltando a linguagem. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/ea/d1/ce/ead1ce198b116ca12213d69e4836e26b.jpg>
20. Espaço público de estar- Red Ribbon Park. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/41/03/c9/4103c91a5894ed1cd9139243f1b6a090.jpg>
21. Moradia estudantil. Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/41/03/c9/897c91a5894ed1cd9139245231b6a090.jpg>
22. Moradia Estudantil em Copenhagen. Fonte: <http://www.buzzfeed.com/ashleyperez/14-reasons-everyone-needs-to-move-to-denmark-immediately>

8. Referências

ALBA, Rosa S. Espaço urbano: os agentes da produção em Chapecó. Chapecó: Argos, 2002.

BATISTA, Victor Gisele; ORTH, Dora Maria; BORTOLUZZI, Silvia Delpizzo. Geoprocessamento para determinação de acessibilidade aos equipamentos educacionais como ferramenta de apoio aos Estudos de Impacto de Vizinhança: estudo de caso na Planície do Campeche- Florianópolis/SC- Brasil. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto-SBSR, Curitiba, PR, Brasil, INPE, 2011.

BELLANI, Eli Maria. Santos Marinho e Passos Maia: a política no Velho Chapecó (1917-1931). Chapecó: Litoprint Editora, 1990.

CASTELLO, Iara Regina. Equipamentos Urbanos, Grupos Hierárquicos, Parâmetros de Localização e Características Gerais. 2013.
FILHO, Candido Malta Campos. Reinvente seu Bairro. Ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (DNIT). Disponível: www.dnit.gov.br. Acesso em 20 de abril de 2015.

Epagri. Disponível em: www.epagri.com.br.

FUGITA, Camila; et. al Agroindustrialização e urbanização de Chapecó-sc (1950 – 2010): uma visão sobre os impactos e conflitos urbanos e ambientais. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2481>. Acesso em 01 Março de 2015.

FUJITA, Camila. Dilema urbano-ambiental na formação do território brasileiro: desafios ao planejamento urbano no Brasil. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) – FAUUSP, São Paulo, 2008.

HASS, Mônica. O linchamento que muitos querem esquecer: Chapecó, 1950- 1956. ed. rev. Chapecó: Argos, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=IBGE&oq=IB&aqs=chrome69j0j69i60l2j69i57j69i59l1252j0j7&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8>. Acesso em: 15 de Fev. 2015.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes: Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

MARICATO, Erminia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 7Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PITTS, Adrian. Índices Urbanísticos dos Equipamentos Comunitários. 2013.

PDDTC. Capítulo II: Das Diretrizes Do Ordenamento Territorial. Plano Diretor De Desenvolvimento Territorial de Chapecó. Chapecó, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. Secretaria de Habitação, Secretaria de Planejamento – Setores de Aprovação de Projetos, Geoprocessamento e Tributos. Chapecó, 2015.

RECH, Daniela. Leis e Planos Urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis/SC, 2008.

ROSA, Iná. Vazios Urbanos como vazios de preservação: Franco da Rocha nas Terras de Juquery. Pós. n.23, São Paulo, Junho de 2008.

WAGNER, Altair. E... Chapecó levantou vôo. Florianópolis: De Letra, 2005.

ZENI, Vera L. F. Desenvolvimento de cenários visando a mitigação de impactos ambientais em rios urbanizados: o caso do rio Passo dos Índios – Chapecó – SC. (Dissertação Mestrado) – Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Chapecó, 2007.